

2ª Série - Ano 1 Nº 24
Quinta-feira
de 11 a 17 de Março
1999
Fundado em 1852
100800/0,50€

Director
Lino Vinhal



CAMPEÃO

das províncias



Esta edição do CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS inclui um suplemento de oito páginas totalmente dedicado à SIMRIA - Saneamento Integrado dos Municípios da Ria, SA. Este suplemento é parte integrante da edição n.º 24 do CP, não podendo ser vendido separadamente.

Foi adiado para Abril o julgamento da Brisa

Página 8

Má fama do IP5 já circula na imprensa estrangeira

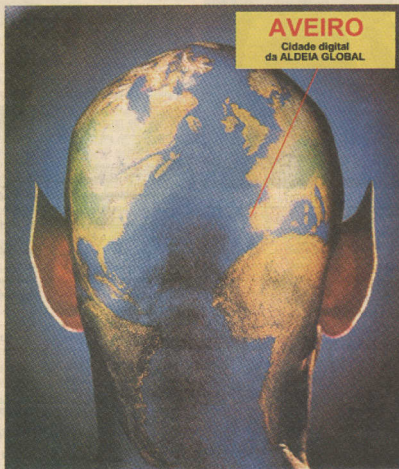
Página 4

O cineasta Oliver Stone processado por incitar à violência

Página 23

Dia 17 de Abril, em sessão pública

Português/PC vai a debate



Mariano Gago:
«A Net tem de ser um grande arquivo de produção nacional»

A Sociedade de Informação, assente no digital e na informática, começa já a ter expressividade em Portugal. A disponibilização de um milhão de endereços electrónicos, a multiplicação por mil dos conteúdos portugueses na Internet e o alargamento do programa Cidades Digitais a todo país, são acções estratégicas que Governo pretende por em prática num curto espaço de tempo. Em quatro páginas, CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS explora o os contornos desta nova realidade emergente, e analisa os malefícios do uso contínuo e prolongado do computador, provocados, em muitos casos, pelo excesso de horas na Internet. Uma "Internete" que pode dar que fazer aos psicólogos e psiquiatras.

Páginas 11, 12, 13 e 14

«Nenhuma câmara fez tanto em tão pouco tempo»
— convicção de Castro Azevedo, presidente do município de Águeda



Páginas 2 e 3



MERCENTRO O SEU CONCESSIONÁRIO OFICIAL MERCEDES-BENZ.

Na Mercentro, Concessionário Oficial da Mercedes-Benz Aveiro, você vai ter uma: **RECEPÇÃO PERSONALIZADA E EFICAZ, VENDA, ESTÁ DOADO COM TODOS OS ACESSÓRIOS, ALÉM DE UM EXCELENTE SALÃO DE EXPOSIÇÃO, EQUIPAMENTO E MEIO DE DIAGNÓSTICO QUE LHE OFERECE PODERES APLICADOS OS MAIS RECENTES. PROPORCIONARÃO UMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA COM MÉRITOS. MERCEDES-BENZ, INCONTESTRÁ TAMBÉM A ELEGÊNCIA DE ALGUNS PADRÕES DE QUALIDADE. A MAIS ALTA QUALIDADE EM VEÍCULOS COMERCIAIS, DE UMA ÚNICA MERCEDES-BENZ.**



Castro Azevedo

«Estamos a programar Águeda para o século XXI»



«Penso que a nova biblioteca estará pronta em 2001»

Um novo hospital, um novo tribunal e uma nova biblioteca são as obras que, a médio prazo, Águeda verá crescer. Castro Azevedo é um presidente orgulhoso da obra feita até agora, apesar de consciente das dificuldades em avançar com todos os projectos necessários em apenas quatro anos de mandato. As críticas da oposição não o beliscam. O autarca pensa, até, que o seu trabalho é reconhecido pelos adversários políticos, em tertúlias mais restritas. Preparar Águeda para enfrentar o século XXI é o seu grande objectivo.

Paula Ventura

Campeão das Províncias (CP) – Estiveram recentemente, em Águeda, alguns responsáveis pela área da saúde, numa visita de trabalho relativa à construção do novo hospital. Qual é o ponto da situação?

Castro Azevedo (CA) – O processo relativo à localização do novo hospital é um processo que se tem vindo a desenvolver desde que eu tomei posse como presidente da Câmara Municipal. São públicas as «démarches» encetadas e que culminaram com esta visita dos técnicos aos terrenos propostos pela autarquia, para posterior decisão. Logo que tomei posse, e porque o novo

hospital é uma preocupação que a todos os aguedenses diz respeito, pedi uma audiência com o secretário de Estado da Saúde, que me foi concedida. Nessa altura, dei-lhe conta da necessidade de construir em Águeda um novo hospital. Uma aspiração da qual demos conta também à ministra da Saúde, por altura da sua visita a Águeda. Para viabilizar esta obra, a Câmara disponibilizou três terrenos em três locais distintos, que antevimos como sendo apropriados para a construção do novo edifício. Esta recente visita dos técnicos da Administração Regional de Saúde de

Coimbra correu de forma satisfatória, tendo sido já indicado o terreno da zona de São Pedro como sendo o mais bem posicionado para a construção do novo hospital. É um primeiro passo para que, a médio prazo, possamos ter um novo estabelecimento de saúde, uma grande reivindicação da nossa população, uma vez que as actuais instalações já não respondem de forma satisfatória às nossas necessidades. De facto, 120 camas não são suficientes para atender a um vasto número de utentes que se estendem pelos concelhos de Sever do Vouga, Albergaria, zona norte de Oliveira do Bairro e Anadia. Por outro lado, está localizado numa zona muito sensível da cidade, à margem da EN 1, e junto de instalações da Santa Casa da Misericórdia e Casa da Criança, o que nos causa graves perturbações de trânsito. A resposta afirmativa à construção do novo hospital é a concretização de uma aspiração antiga que só peca por tardia.

CP – Quando pensa ser possível avançar com a obra?

CA – Uma vez definida

a localização, nós vamos dar indicações ao gabinete que está a elaborar o Plano de Urbanização de Águeda no sentido de que reserve aquela zona para área de equipamentos. Este é o primeiro passo; depois, dentro de dois ou três meses, solicitaremos à Administração Regional de Saúde mais esclarecimentos sobre este processo. Só ficaremos desencantados quando soubermos da inclusão do hospital de Águeda na carta hospitalar e na possível decisão de elaboração do projecto, com estudo prévio, para projecção e posterior lançamento da obra a concurso.

CP – É relativamente ao novo tribunal, qual é o ponto da situação?

CA – A Câmara já fez tudo aquilo que o Ministério da Justiça lhe solicitou, ou seja, desde a doação do terreno para património do Estado até ao envio das plantas topográficas e paisagísticas da zona onde o novo tribunal vai ser implantado. Penso que, por esta altura, terá já sido lançado o concurso de ideias para que, ainda este ano, se projecte e defina o novo edifício. Se tudo correr como o estabelecido, no segundo semestre do ano 2000 o concurso estará já em execução, para, de imediato, se dar início às obras.

CP – Foi também recentemente anunciada a construção de uma nova biblioteca municipal para Águeda. Essa foi, com certeza, mais uma boa notícia...

CA – Felizmente, vamos ter uma nova biblioteca; só é pena que venha tão tarde, porque Águeda já merecia uma biblioteca com dignidade há muito tempo. Este foi um processo que sofreu algumas vicissitudes. O anterior executivo elaborou um projecto que, atendendo às caracte-

rísticas da cidade e do concelho, foi além daquilo que era possível comporcionar em casos idênticos noutros concelhos com uma população a rondar os 45 mil habitantes; a Câmara foi obrigada reformular o projecto, de forma a conseguir participação do poder central. Para nós, foi um imenso orgulho saber que a nossa candidatura havia sido contemplada. Estamos a desenvolver o projecto final, para que ainda este ano se proceda à assinatura do protocolo de candidatura com o Ministério da Cultura e lançamento do respectivo concurso. Penso que durante o ano 2000 a obra se desenvolverá, e, em 2001, a biblioteca estará já a funcionar.

CP – Com um novo hospital, um novo tribunal e uma nova biblioteca, o que ficará ainda a faltar, em Águeda?

CA – Existem muitos outros projectos, pena é que, certamente, não conseguiremos colocá-los em marcha ainda ao longo deste mandato: a nível desportivo,

este executivo decidiu fazer uma infra-estrutura onde fosse possível congregar as secções de canoagem de todas as colectividades que a impulsionam; já solicitámos ao Sport Algés e Águeda a cedência das instalações, já muito degradadas, que o clube possui junto da ponte do Ribesinho. O projecto está já em elaboração para, ainda este ano, lançarmos o concurso. De resto, uma das minhas principais ambições, de que fiz eco ao longo da campanha eleitoral, é fazer do novo Águeda uma zona de lazer, convidativa, onde as pessoas se sintam bem e onde possam praticar desportos nutritivos; queremos fazer um açude que repese a água, de forma a tornar na vegetação uma extensão do rio onde seja possível praticar canoagem, vela, natação ou outros desportos. Estamos também a elaborar um estudo prévio para que toda a zona desportiva e de lazer, que vem desde o estádio municipal até à adega cooperativa, seja reformulada, com circuitos de manutenção e um lago, com origem num desvio do rio. Seria uma nova área

aprazível, entre a EN 1 e a 333. São obras cujo custo antevemos muito elevado, mas, estando os projectos lançados, será possível candidatá-las ao terceiro Quadro Comunitário de Apoio.

CP – A Pateira tem sido uma das preocupações do seu executivo. Como está o projecto de despoluição. Avança ou não?

CA – Através das diversas associações de municípios onde somos parceiros, como a Associação de Municípios da Ria e Associação Bairrada/Vouga, temos vindo a chamar a atenção para este problema. A despoluição da Pateira de Fermentelos, que abrange

NOVO HOSPITAL: «Concretização de uma aspiração antiga, que só peca por tardia»

reformulação total do estádio municipal de Águeda – uma obra que poderá orçar em cerca de um milhão de contos. Está também já na fase de seleção de candidatos o projecto de um pavilhão multiusos. Porque entendemos que o pavilhão do Gimásio Clube de Águeda se encontra na melhor localização possível para esta estrutura, estamos a ultimar um protocolo com o referido clube no sentido de transformar o actual pavilhão num multiusos. Está também em elaboração o projecto para um centro municipal de canoagem – porque a prática desta modalidade está enraizada nas populações ribeirinhas,



«Vamos avançar com a construção de habitação social»

três concelhos – Aveiro, Águeda e Oliveira do Bairro – implica também a depopulação do rio Cérnima, que passa pelos concelhos de Anadia e Mealhada. Neste sentido, estão pedidas verbas para financiamento às margens, com arborização, de modo a que, pelo menos na zona nascente/norte da Pateira, se criem melhores condições para todos os que nos visitam principalmente no verão.

CP – A oposição socialista, nomeadamente o ex-vereador Manuel São Bento, acusa o seu executivo de falta de ideias...

CA – Obviamente tenho o direito de reafirmar essa afirmação, que não é novidade.

Acho que ele não está ser correcto nem sincero. Se estiver atento, sabe o que vem acontecendo no concelho, até porque deve estar a par de todos os projectos que acabei de lhe explicar. Tem sido pública a sua divulgação, quer nas reuniões de Câmara quer através da comunicação social. Estou à vontade para dizer que, modestia à parte, este executivo tem estado muito atento a todas as dificuldades do concelho e acho, até, que nenhuma câmara fez tanto em tão pouco tempo como esta tem feito. Devo-lhe dizer que, num muito curto espaço de tempo, além de ter sido recebido pelo secretário de Estado da Administração e Desenvolvimento do Território, pelo ministro do Equipamento e Obras Públicas e pelo presidente da Assembleia da República, tivemos em

algum andamento. Tenho feito uma pressão muito grande junto do Governo; no entanto, continuamos a lutar no sentido de concretizar um dos nossos maiores objectivos: dotar o concelho de saneamento básico satisfatório para cerca de 60% da população; são obras que implicam verbas avultadas e para as quais o Ministério do Ambiente não tem sido muito sensível, mas estamos esperançados que, muito em breve, os montantes necessários serão desbloqueados.

CP – Mas o relacionamento com um Governo de outro partido é, com certeza, mais difícil...

CA – Naturalmente, se o Governo fosse PSD estaria mais à vontade, como estamos mais à vontade com pessoas da nossa família... Mas devo dizer que questões de Estado ultrapassam questões partidárias: a

Águeda as ministras da Saúde e do Ambiente e também o secretário de Estado da Inserção Social... Enfim, tem sido uma actividade muito vasta. Estamos a preparar e a programar Águeda não para este século, que está no fim, mas para o século XXI.

CP – Pelo que diz, parece que não tem tido problemas de relacionamento com o actual Governo socialista...

CA – Relativamente aos projectos e realizações que reivindicamos para Águeda, temos tido o apoio que merecemos, relativamente às solicitações ainda não satisfeitas, têm-nos sido dadas as esperanças de que terão

algum andamento. Tenho feito uma pressão muito grande junto do Governo; no entanto, continuamos a lutar no sentido de concretizar um dos nossos maiores objectivos: dotar o concelho de saneamento básico satisfatório para cerca de 60% da população; são obras que implicam verbas avultadas e para as quais o Ministério do Ambiente não tem sido muito sensível, mas estamos esperançados que, muito em breve, os montantes necessários serão desbloqueados.

CP – Mas o relacionamento com um Governo de outro partido é, com certeza, mais difícil...

CA – Naturalmente, se o Governo fosse PSD estaria mais à vontade, como estamos mais à vontade com pessoas da nossa família... Mas devo dizer que questões de Estado ultrapassam questões partidárias: a

nossa razão é superior à possível divergência partidária. Claro que, se o Governo fosse social-democrata, talvez as decisões se tomassem de forma mais célere; no entanto, espero que, no mínimo, as coisas continuem a correr como até agora.

CP – A insegurança no concelho de Águeda tem sido um dos assuntos na ordem do dia, nos últimos tempos. Partilha desta preocupação dos aguedenses?

CA – Para nós, autarcas, a segurança de pessoas e bens é uma preocupação de todos os dias. Qualquer futuro, por mais pequeno que seja, qualquer alteração da ordem pública, por mínima que seja, é uma preocupação minha e, sempre que tal aconteça,

reino com o comandante da GNR local. São preocupações do dia-a-dia comuns a todas as cidades como Águeda. Penso que a maioria das situações de furto se podem considerar pequena delinquência, uma vez que, felizmente, não estão associados a outro tipo de crimes. No entanto, estou convicto de que a ampliação do quartel da GNR de Águeda, que permitirá um aumento de efectivos, vai também possibilitar uma melhor distribuição de agentes pelo concelho, o que funcionará como factor dissuasor desta pequena criminalidade. Ainda recentemente entregámos duas viaturas à GNR local, no âmbito do programa Escola Segura; na altura, sugeri ao comandante que as utilizasse sempre que a segurança de pessoas e bens o justificasse.

CP – Quando come-

çam as obras de ampliação do quartel?

CA – Estou convicto de que a obra terá início ainda este ano, uma vez que os técnicos já reuniram em Águeda e a Câmara Municipal já enviou o projecto aos responsáveis.

CP – Sendo Águeda um concelho muito industrializado e com uma baixa taxa de desemprego, registam situações graves de carência social?

CA – Fazemos, recentemente, um levantamento e ficamos a saber da existência de cerca de 100 famílias a viver em condições precárias. O executivo já decidiu que, numa primeira fase, va-

Instituto Superior Militar. Espero que a mudança se concretize no ano lectivo 99/2000; no entanto, estou um pouco céptico, uma vez que ainda não são visíveis os trabalhos de adaptação e recuperação. Mas é certo que, mais cedo ou mais tarde, a escola vai mudar, até porque o edifício já é, nesta altura, património da Universidade de Aveiro.

CP – A Câmara de Águeda decidiu-se, recentemente, pela concessão dos serviços de água e saneamento – uma posição muito criticada pela oposição. Como justifica esta decisão?

CA – Estou convencido de que uma administração

moderna tem que envolver pela concessão destes serviços. A continuar a como até

DESPORTO: «Reformulação total do estádio e um centro municipal de canoagem»

mos adquirir cerca de 50 fogos para realojar algumas destas pessoas. Depois, a prioridade vai para a habitação social. Vamos começar a construção de casas para renda condicionada ou para venda a preços abaixo do custo de mercado. Estou convicto de que, até ao final do mandato, iremos, pelo menos, cerca de uma centena de casas para realojar as pessoas mais carentes.

CP – Águeda tem, há cerca de dois anos, uma Escola Superior. Este estabelecimento de ensino provocou já alguma mudança substancial na cidade?

CA – Penso que ainda é cedo, no entanto, já se nota alguma movimentação. Acho que as grandes alterações vão notar-se de forma mais evidente, quando a escola se mudar para as instalações que lhe estão destinadas: o antigo edifício do

aqui, a Câmara só teria oportunidade de afectar aos serviços municipalizados de cerca de 200 mil contos/ano; assim, a possível afectação de dinheiro para investimentos não ultrapassaria os dois milhões e 500 mil contos... nunca chegaríamos a ter a verba necessária para realizar a cobertura de saneamento que nos propomos atingir no ano 2010. A concessão é uma boa via a seguir, sendo no entanto necessária muita atenção na elaboração do caderno de encargos. Nós tivemos esse cuidado: a delimitação dos prazos da água e das tarifas de saneamento serão sempre da responsabilidade do executivo municipal. Além disso, os investimentos serão sempre da iniciativa da Câmara que decidirá a prioridade das obras. Assim, as preocupações levantadas pela oposição não têm razão de ser.

Falta dinheiro e sobra burocracia

Na opinião de Castro Azevedo, a falta de dinheiro é a maior dificuldade com que debatem os autarcas. «Tanta coisa há a fazer em tão pouco tempo, que não há dinheiro que chegue para as realizar em tempo útil». Mas este não é o único entrave: «A pesada burocracia impede-nos de avançar rapidamente com tudo o que projectamos, e é evidente que ninguém ouso passar por cima da lei, até porque as câmaras são periodicamente inspeccionadas e, se as coisas correm mal, a responsabilidade é nossa. Este aspecto burocrático, quer a nível de empreitadas, quer a nível de andamento interno dos serviços da Câmara, cria alguns engulhos a um desenvolvimento mais célere». Para o presidente da Câmara Municipal de Águeda, quatro anos para um mandato autárquico, «se bem que não seja tempo ideal, permiti-



te-nos, pelo menos, lançar os projectos e deixá-los em andamento para que os vindouros os possam desenvolver».

Legislativas:

«Tudo depende da campanha»

«A AD terá o sucesso correspondente ao empenho que os dois partidos colocarem na campanha eleitoral. Estou convencido de que a AD é o projecto que Portugal precisa para colocar em marcha as reformas que o actual Governo tem vindo a adiar, por falta de força política. Este Governo quer ganhar eleições e não quer tomar medidas impopulares, daí que a AD seja a melhor forma de renovarmos o nosso país. Mas estou certo de que, mais do que tudo o resto, a popularidade do primeiro-ministro será, com certeza, um forte adversário».

ROYAL SCHOOL OF LANGUAGES

Escolas de Línguas

Ensino de Línguas

Informações: Rua José Romão, 2 - Telef: 034 29156 - 3810 Aveiro

ALBERGARIA-A-VELHA - ÁGUEDA - AVEIRO - GUARDA - ILHAVO - MIRANDELA - OVAR - PORTO - VISEU

Traduções



Quase um milhão atingido pela osteoporose

A osteoporose, doença que se caracteriza pela perda de massa óssea, é um "grave problema de saúde pública" que afecta cerca de um milhão de portugueses, disse Jorge Pereira, vice-presidente da Associação Portuguesa de Osteoporose (APO). "Os custos só em tratamentos e internamentos devido a fracturas do colo do fémur originadas pela osteoporose ascendem a quatro milhões de contos por ano", frisou Jorge Pereira. "A osteoporose é uma epidemia silenciosa, cujo primeiro sinal, na maior parte dos casos, é uma fractura no punho ou no colo do fémur", salientou Jorge Pereira, frisando que "um terço das vítimas de fractura do colo do fémur morre nos primeiros três meses a seguir ao acidente".

Esta situação deve-se ao facto da maior parte dos acidentes afectarem pessoas idosas que, na sequência da fractura, "acabam por acamar, com consequências muitas vezes letais".

A osteoporose é uma doença que afecta cerca de 75 milhões de pessoas em todo o mundo, a maior parte das quais idosas, sendo por esse facto considerada um problema de saúde pública.

Em Portugal, existe cerca de um milhão de pessoas afectadas por esta doença, sendo mais de metade mulheres. O exercício físico, especialmente as caminhadas, uma alimentação saudável, rica em cálcio, e à exposição a luz solar, são as melhores formas de prevenir a doença. A prevalência da osteoporose aumenta com o consumo de tabaco e com o abuso de bebidas alcoólicas.

Termómetros de mercúrio um perigo "desconhecido"

Os termómetros de mercúrio constituem um risco para a saúde pública e são uma fonte de contaminação para o ambiente, como o CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS informou, na edição do dia 4 deste mês. Por isso, à semelhança do que já acontecia na Dinamarca, Noruega, Suíça e Suécia, a sua comercialização foi interdita na França.

O perigo surge quando a cápsula de vidro se parte — o que não é difícil — libertando o metal que libera vapores tóxicos e contamina a superfície em que toca.

Apesar de o perigo ser maior em casa do que nos hospitais, onde existem, normalmente, meios eficazes de limpeza, os termómetros continuam a ser utilizados pelo menos enquanto nenhuma norma proibir a sua utilização.

Como disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS o director do Hospital de Aveiro, dr. Rui Brito, «estou a ser confrontado com a situação, pela primeira vez. É evidente que o mercúrio é perigoso, mas há tanta coisa que polui o ambiente. Por isso, à semelhança de outros hospitais continuamos a utilizar os termómetros de mercúrio, pelo menos, até que surja alternativa melhor». Quanto aos termómetros que se partem, «se se cumpriram as regras, os termómetros não devem ir para o lixo comum. Existem, no hospital, sacos especiais para o lixo tóxico». Para o director do Hospital de Aveiro, «é importante estar atento à situação, e assim que surja uma lei no sentido de proibir a utilização dos termómetros de mercúrio, tomaremos medidas. Mas não são apenas os termómetros que contêm mercúrio: alguns aparelhos de medir a tensão, também têm esse metal e continuam a ser utilizados».

No Hospital de S. Sebastião, em Santa Maria da Feira, um hospital que se esforça por proteger o ambiente, os termómetros de mercúrio continuam a ser utilizados. Conforme afirmou, dr. Hugo Meireles, director do hospital, «não se partem termómetros todos os dias, mas quando isso acontece colocamos o mercúrio no recipiente de pilhas, conforme deve ser feito. Tomamos todos os cuidados necessários, como temos com qualquer lixo tóxico. Não vamos deixar de utilizar os termómetros de mercúrio de um dia para o outro, mas é uma preocupação».

Mês Internacional da mulher

Portuguesas vivem em média mais 7 anos que os homens

Desde 1991 que as mulheres residentes em Portugal têm registado um aumento continuado, sendo de 5.162.720 em 1991, ou seja, 51,9 % da população. Nos últimos anos, esse aumento foi mais significativo, sendo de 2,4% a taxa de crescimento efectivo da população feminina (quociente entre o acréscimo populacional de mulheres e a população média feminina num ano).

O envelhecimento da população feminina registou um acentuamento, com o número de jovens com menos de 19 anos a diminuir progressiva e continuamente ao longo da década de 90, e as mulheres entre os 20 e os 49 anos a terem um comportamento inverso, tal como as idosas, com 65 e mais anos.

A proporção de população solicita tem vindo a diminuir continuamente entre a população feminina total, enquanto as mulheres divorciadas têm registado sistematicamente as maiores variações, com o seu peso na população feminina total a quase duplicar entre 1990 e 1997, passando de 1,3 % para 2,4 %.

Em relação aos casamentos, Portugal apresentava, em 1997, uma das mais elevadas taxas de nupcialidade entre os países da União Europeia (EU).

A taxa de analfabetismo das mulheres era, segundo os ensos de 1991, de 60,2% da população portuguesa que não sabia ler. Números diferentes dão a taxa de variação do número de mulheres com ensino superior,



Tendem a recuperar o grande desajustamento dos níveis de instrução

que, entre 1992 e 1997, foi cerca de três vezes superior à dos homens.

O peso da população feminina na população activa total tem vindo a crescer continuamente desde 1991, passando de 43,9% nesse ano para 45,3%, em 1997.

As taxas de desemprego da população activa feminina foram sempre — entre 1991 e 1997 — superiores às masculinas, apesar de as diferenças terem registado uma atenuação. Essas taxas são mais elevadas nos grupos de 15 a 24 anos, sendo mais baixa do que a dos homens em mulheres com mais de 50 anos.

Os salários mais bai-

xos são recebidos pelas mulheres que também trabalham menos horas, à medida que avançam na idade. O aumento das famílias monoparentais na União Europeia (UE) é bem revelador das recentes alterações familiares que se têm verificado sobretudo na socie-

dade ocidental. A análise revela que existiam, em 1996, cerca de sete milhões de famílias monoparentais, na UE.

Por outro lado, as mulheres tendem a retardar o casamento e o nascimento dos filhos, sendo que, desde a década de

80, as mulheres não têm um número de filhos suficiente para assegurar a substituição das gerações, embora desde 1996 se denote uma ligeira subida deste valor, com 1,46 crianças por mulher, em 1997.

Os óbitos causados por doenças do aparelho circulatório — causa de morte mais importante nas mulheres — têm vindo a diminuir, tendo-se registado, em 1997, 49.676 mortes, mais 0,7% do que em 1990.

As mulheres têm uma esperança de vida mais longa que os homens e vivem, em média, mais sete anos que os homens.

IP5 é notícia no The Guardian

O diário londrino *The Guardian* publicou um artigo sobre o IP5 que classifica como uma das "estradas mais perigosas da Europa".

O jornal inglês recorda a morte de Joana Ramos, 5 anos, no verão de ano passado, que considera estar na

origem da campanha para melhorar a segurança no IP5.

O IP5 é conhecido pelos condutores portugueses, diz, ainda, *The Guardian*, como a estrada da morte, pois desde que foi construída, há 10 anos, "já lá morreram mais de 300 pessoas".

Agenda

(de 12 a 17 de Março)

12 - Teatro de Revista: "O Zé que é...ecu". No Cine-Teatro Caracós, em Oliveira de Azeméis, pelas 21.30.

- Assembleia geral extraordinária da Associação de Basquetebol de Aveiro (ABA), às 21 horas, no salão nobre da Associação Comercial de Aveiro. A alteração ao regulamento geral é a ponto único do ordenamento de trabalhos. Uma hora mais tarde, realiza-se uma segunda assembleia geral extraordinária da ABA, cuja ordem de trabalhos contempla a eleição parcial para os corpos dirigentes da Associação.

13 - Teatro Infantil, pelo grupo "Contac-to", de Ovar. Na Escola Dr. Ferreira da Silva, na vila de Cucujães (Oliveira de Azeméis), às 21.30.

- Inauguração da exposição de "Abel Salazar", pelas 16 horas, na Galeria Municipal. O evento é seguido de uma conferência subordinada ao tema "Recordação de Abel Salazar", proferida por F. Gonçalves Loureiro, que terá lugar às 18 horas, no auditório da Biblioteca Municipal.

- Fórum de Associações do Concelho de Lhavo, na sede do grupo de jovens "A Tu-la", pelas 10.30.

- Oficina de arte e ambiente subordinada ao tema "Técnicas de Reciclagem - Artefactos de Papel". A iniciativa realiza-se no Junta de Freguesia da Glória, pelas 14 horas.

14 - Passeio de manutenção entre Oliveira de Azeméis/Vale de Cambra/Oliveira de Azeméis, actividade organizada pela Associação de Ciclismo do Centro. A partida para o passeio será efectuada pelas 9.30, junto à sede da associação, em Oliveira de Azeméis.

15 - Início das inspecção sanitária às lotas

16 - Rui Zink na byblos.arte@net, para sessão de autógrafos.

17 - Seminário "Aplicações de Feixes de Iões Radioactivos à Física dos Materiais", por João Guilherme Correia. A iniciativa realiza-se pelas 14, 15, no anfiteatro do Departamento de Física, da Universidade de Aveiro.

- Palestra subordinada ao tema "Introdução à Gestão Financeira de uma PME", por José Luís Almeida, do Levira. A sessão, aberta ao público, tem lugar pelas 15 horas, no anfiteatro da Secção Autónoma de Gestão e Engenharia Industrial, e realiza-se no âmbito da sétima edição da Acção de Formação em Empresariado.

- Colóquio "Ambiente e Desenvolvimento", destinado à população universitária de Aveiro. Às 14.30, no anfiteatro do Departamento de Ambiente e Ordenamento do Território.

Raúl Martins optimista relativamente ao futuro do porto de Aveiro

"Ligação ferroviária é uma obra adquirida"

O caminho de ferro que fará a ligação para o porto de Aveiro é uma obra adquirida. O presidente da nova Administração portuária acredita que, desta vez, a construção daquela infra-estrutura reclamada há tantos anos, vai mesmo ser uma realidade. "Já houve um projecto de execução da ferrovia, e não foi concretizado; espero que desta vez se concretize", sublinhou.

Raúl Martins fala na vontade de concretização já expressa por diversos membros do Governo ligados ao sector e do próprio primeiro-ministro que saca que a exploração da intermodalidade e dos enos nodo e ferroviários em que nós estamos inseridos, deve ser completada.

Esta é uma das infra-estruturas integrantes da obra portuária que a Administração do Porto de Aveiro pretende levar a efeito e, para a execução da qual, terá um financiamento do Estado que ronda os 30 milhões de contos. De acordo com o administrador do porto, a verba que tinha sido sol-

citada ao Governo era «um pouco superior»; contas feitas, e analisando o que «está área da Ria e do porto merecem», Raúl Martins prevê que seja necessário um investimento «de cerca de 43 milhões de contos».

Relativamente aos 13 milhões que separam o valor global (estimado), a investir e a verba concedida pelo Estado, aquele responsável mostra-se confiante, referindo que, «certamente, estão inscritos nos ministérios do Ambiente e das Pescas», acrescentando que os 30 milhões advêm de um financiamento do Ministério do Equipamento, Planeamento e Administração do Território (MEPAT).

Para além das obras que considera fundamentais realizar, Raúl Martins diz que uma das grandes prioridades «é a criação do porto, propriamente dito», ou seja, a criação de terminais especializados de grande, de contentores (rô-rô), além do prolongamento, em 250 metros, do «ais múltiplos» (Terminal Norte).

A recente passagem do porto de Aveiro a porto nacional vai «obrigar a uma discriminação positiva relativamente ao porto de Aveiro, que é aquilo que nós desejamos», sublinhou Raúl Martins.



Raúl Martins

Estaleiros de S. Jacinto construíram primeiro navio geofísico, em Portugal

Geobay regressa às "mãos" dos noruegueses

O Geobay, o primeiro navio geofísico construído em Portugal, foi entregue, no fim-de-semana passado, à empresa norueguesa Geoshiping. Após um ano em Portugal, onde foi readaptado, nos Estaleiros de São Jacinto, para fins científicos, o Geobay é um exemplo do muito que se pode fazer, em pouco tempo e das facilidades que as novas tecnologias imprimem,

cada vez mais, no nosso quotidiano.

Este navio, destinado à Noruega, foi construído e equipado para realizar inspecções geotónicas e geofísicas, cartografia dos fundos marinhos – para apoio a companhias de comunicação e colocação de cabos submarinos – apoio a companhias petrolíferas e de distribuição de gás natural – posicionamento das plataformas

offshore e inspeção das mesmas – levantamentos batimétricos, investigação do fundo do mar e salvagem de produtos afundados ou limpeza de sedimentos.

O navio não tem só um valor acrescido por ter sido o primeiro do género a ser construído em Portugal mas, e sobretudo, por ter contribuído decisivamente para o relançamento dos Estaleiros de São Jacinto que atravessaram uma crise difícil, em meados dos anos 90.

O Geobay tem 85,77 metros de comprimento, 15,60 de boca, 7,80 metros de pontal e é provido de cinco propulsores, sistema de posicionamento dinâmico, sistema acústico de alta precisão, heliporto, sistema ROV (sistema de guinchos para a colocação e controle de mini-submarinos), e de um mecanismo que permite a automação durante 24 horas.

Por detrás de toda esta componente mecânica "esconde-se" um verdadeiro navio de luxo, onde não faltam suíças, ginásio, camarotes luxuosos e até um cinema, tudo distribuído ao longo de sete convés com ar condicionado.



Pina Moura e Mariano Gago "devolveram" Geobay aos noruegueses

contabilidade e consultadoria, Lda

- Projectos de Investimento
- Consultoria Económica, Financeira e Fiscal

Rua José Estevão, nº 83, 3.º Esqº - 3800 AVEIRO
Telefone e Fax: 034/383004, Telemóvel - 0931 533448
E-Mail: Business@ceppt@mail.telepac.pt



RESTAURANTE
Abílio Marques
(Abílio dos Franços)

CASAMENTOS
BAPTIZADOS
FESTAS
E.T.C.

Frango de Churrasco
Leitão à Bairrada
Arroz malandro

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

Hoje à noite "Anjinhos" estreia Estaleiro Cultural

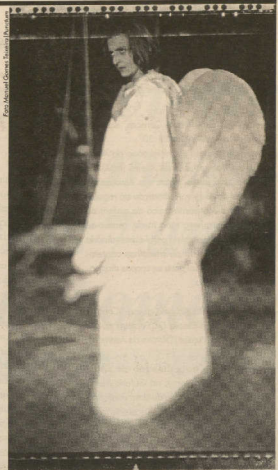
A Efémoro - Companhia de Teatro de Aveiro estreia hoje, às 21:30 horas, um novo espectáculo. "Anjinhos" é uma peça baseada num texto de Rui Zink, editado pela Efémoro - Edições. Esta estreia coincide com a inauguração do novo espaço da Companhia Teatral, no parque D. Pedro V. Com a adaptação deste texto de Rui Zink, a Companhia de Teatro de Aveiro alarga o leque de autores portugueses contemporâneos que estiveram na origem de produções teatrais.

"Anjinhos" é uma parábola sobre o tema da responsabilidade: «No início, dois anjos discutem novas tecnologias; depois, um casal clandestino debate-se dentro da prisão do seu amor proibido; uma admiradora decide raptar a sua vedeta preferida e, em seguida, os dois jovens insultam-se, enquanto jogam. Por fim, a guerra estala...». Dois temas sobressaem: o da

responsabilidade - quem faz o quê é, quem e faz o quê? A linguagem - o insulto é um dos degraus de uma escada de violência ou, pelo contrário, uma sua, senão cura, possível catarse?

Segundo o autor, «a peça comete o pecado de ser demasiado clara. Não me lembro de ter escrito nada em que o tema fosse tão óbvio. Se calhar, fui militante demais. Mas irrita-me que, nas nossas cenas de amor e guerra diárias, passemos a vida a passar a bola a outro - no mau sentido do passar a bola a outros». Para Rui Zink, «a cenografia de Eurico Coelho sublinha a ambivalência da peça: entre o campo de futebol e o campo de concentração.»

A encenação de "Anjinhos" está a cargo de Carlos Curto e os actores que «se desdobram por uma dúzia de papéis» são: Cristina Paiva, Helena Faria, Hermínia Reis, David Costa e João Brás.



Bombeiros Velhos

Domingos Cerqueira bate com a porta

O presidente da Direcção dos Bombeiros Velhos de Aveiro pediu a demissão do cargo. Domingos Cerqueira garante, no entanto, que não vai deixar de ser sócio nem deixar de apoiar a Associação Humanitária, como sempre fez. Em causa está a posição da Assembleia Geral, realizada na passada quinta-feira, que reprovou a proposta do presidente da Direcção para a revisão dos estatutos. A proposta não chegou sequer a ser aprovada na generalidade, dispensando, por isso, a votação na especialidade.

Domingos Cerqueira diz-se magoado. Segundo o ainda presidente da Direcção dos Bombeiros Velhos, o filho do comandante da corporação tê-lo-á ofendido durante um discurso inflamado que mereceu as palmas dos bombeiros e de alguns sócios. «Isto foi uma ofensa em relação à minha pessoa», diz Domingos Cerqueira para quem é inconcebível continuar «a ser presidente de uma Direcção que, insistentemente, não permite que os sócios votem; os que fazem parte da Assembleia Geral e que têm direito a voto são apenas os bombeiros, e esses aplaudiram aquele discurso mani-

festando concordância com todos os insultos que me foram dirigidos». perante esta situação, Domingos Cerqueira considera não ter condições para continuar a liderar a Direcção da Associação Humanitária. «Existe um lobby formado pelo corpo activo e eu cheguei à conclusão de que não vale a pena o esforço de tantos anos em prol da transparência e dignificação dos bombeiros.»

O presidente da Direcção não compreende como

é possível «querer manter-se esta situação, que é contra a clareza, contra lei e contra a democraticidade das instituições, mantendo os privilégios, de alguns à custa do dinheiro público e dos sócios.»

Refira-se que a proposta de Domingos Cerqueira previa a possibilidade de que todos os sócios da associação, independentemente de serem ou não sócios, fizessem parte integrante da assembleia, com direito a voto nas reuniões.



Domingos Cerqueira: «Isto foi uma ofensa à minha pessoa»

Presidente da Junta de Freguesia de Santa Joana

Vítor Martins desagravado

O auditório da sede da Junta de Freguesia de Santa Joana foi pequeno para albergar todos os que, no passado sábado, quiseram demonstrar a sua solidariedade para com o presidente da autarquia local.

Vítor Martins não quis deixar de explicar a sua inocência a todos os que nele têm depositado a confiança necessária para gerir os destinos da freguesia. Em causa estavam as dúvidas levantadas pelo deputado comunista na Assembleia Municipal, António Salavessa, relativamente à possibilidade de Vítor Martins - também proprietário de uma livraria/papelaria -, participar em concursos públicos promovidos pelo executivo aveirense. O caso levou mesmo a que fosse colocado em causa o mandato do presidente da Junta de freguesia de Santa Joana que, por inerência, é deputado na Assembleia Municipal de Aveiro. As suspeitas acabariam por ser arquivadas pela Inspeção-Geral da Administração do Território (IGAT) e pelo Ministério Público.

Para que não restassem dúvidas, Vítor Martins deu a conhecer a decisão, lamentando que «alguns grupos minoritários não suportem esta confiança da população nos seus eleitos e tentem arranjar as mais imaginativas formas de denegrir a imagem daqueles que trabalham com toda a abnegação para a nossa comunidade». O autarca não poupou críticas «a estes senhores que, se subessem apenas uma pequena parte das dificuldades que é servir numa freguesia dinâmica como Santa Joana, ou trabalhar gratuita e ab-

negadamente nas associações, que são verdadeiros impulsionadores da cultura e desporto no nosso país, com toda a certeza teriam muito mais respeito pelo trabalho desta gente.»

O presidente da Junta de Freguesia fez ainda referência a alguns «mal-entendidos entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Aveiro relativamente ao pagamento de alguns débitos assumidos pelo anterior executivo». Uma fase durante a qual «houve quem tentasse criar a discórdia onde apenas eram necessários esclarecimentos». Vítor Martins congratulou-se pelo comportamento do actual executivo que «ajudou a regularizar todos os assuntos pendentes», e aproveitou para anunciar que «já não devemos nada desta magnífica sede».

O autarca aproveitou, ainda, para dar a conhecer um projecto que vai mudar a freguesia. Numa recente reunião de trabalho com o presidente da Câmara foi delineada a construção de uma avenida que vai ligar o centro cívico da freguesia ao centro da cidade, passando pela rotunda a construir na EN 109, junto à policlinica. Vítor Martins espera, também, que as obras da unidade de saúde comecem já no próximo verão.

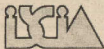
Vítor Martins terminou, dirigindo-se à comunidade de Santa Joana a quem prometeu «servir sempre com mãos limpas; e é por isso, embora custe bastante a certos grupelhos, que continuamos a merecer a grande confiança do novo povo que sempre mostramos, nas horas boas e más, estar com a sua Junta de Freguesia».

Projecto do novo estádio em concurso internacional

A Câmara de Aveiro aprovou a abertura do concurso público internacional para a elaboração do projecto do novo estádio municipal; um projecto que terá de respeitar o estudo prévio, de autoria de Tomás Taveira, e o caderno de encargos proposto pela UEFA. O novo estádio, a construir no Parque Desportivo de Aveiro, em Taboeira, deverá custar cerca de seis milhões de contos, que serão comparticipados pelo Estado em 25%. Segundo o presidente da Câmara de Aveiro, será possível introduzir no regulamento do concurso uma cláusula que salvaguarda a situação da autarquia, caso a candidatura de Portugal ao "Euro 2004" não venha a ser aprovada. Alberto Souto garantiu que será possível saber o resultado da candidatura portuguesa ainda antes da adjudicação do novo estádio.

"Conhecimento dos Mares" em Aveiro

A Câmara Municipal de Aveiro adquiriu parte do recheio do Pavilhão do Conhecimento dos Mares, da Expo'98. Aveiro, que juntamente com outras quatro cidades se candidatou à aquisição daquele material, ficou com a Nave e os sectores Challenger, Avançar e Explorar. Os valores envolvidos neste negócio não foram ainda divulgados, uma vez que estão ainda a decorrer negociações relativas aos preços de transporte do equipamento para Aveiro. A Nave foi construída nos estaleiros de São Jacinto, é uma homenagem aos construtores de navios e a todos aqueles que, navegando, os utilizaram como grande instrumento do conhecimento e da exploração geográfica, científica e económica. A Universidade de Aveiro também adquiriu parte do equipamento do Pavilhão que, possivelmente, será instalado no espaço da Lota, aliás, também um dos destinos possíveis do recheio comprado pela Câmara Municipal. Recorde-se que o Pavilhão dos Mares pretendia retratar o processo de conhecimento, descoberta e progressiva apropriação do oceano por parte do homem, ao longo da história.



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração
Reconhecido pela Portaria 93/90 ME/D.L. nº 228 1º Série 90/1092

LICENCIATURAS EM

COMÉRCIO INTERNACIONAL
COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM NOVAS INSTALAÇÕES
A PARTIR
DESDE ANO LECTIVO



FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento para a Região de Aveiro
Apartado 292 P-3811 - Aveiro Codex - Tel +351(1)34 23045 - Fax +351(1)34 381406
URL: <http://www.fedrave.pt/iaicia>
e-mail: icci@ua1.telepac.pt

Mapas da PSP Droga e álcool numa semana calma

Ante antontem, dia de fecho desta edição, poder-se-á dizer que a PSP teve uma "semana pacata". Ainda assim, não deixou de haver alguns casos, quase todos relacionados com suspeitas por posse de droga e detenções por condução sob o efeito de álcool.

No dia 2, pelas 21 horas, no Rossio, foi identificada uma jovem de 23 anos, solteira, residente em Aveiro, por suspeita de posse e consumo de droga. Ainda no mesmo dia, pelas 23 horas, foi também identificada uma jovem outra jovem, esta de 24 anos, solteira, desempregada e residente na Urbanização de Santiago, por suspeita de posse de estupefacientes. Não foi encontrado nada que justificasse a detenção das jovens.

No dia 3, pelas 10,45 horas foi identificado, na Rua Mendes Leite, um homem, de 31 anos, residente em Aveiro, desempregado, após ter sido comunicado, por telefone, à PSP, que o indivíduo estaria a perturbar o bom funcionamento de uma oúiverias em Aveiro, apresentando sinais de estar sob o efeito de estupefacientes. Ao indivíduo, já conhecido na esquadra da PSP de Aveiro, foi feita uma revista consentida e encontrado em, sua posse, um cachimbo com resíduos de estupefacientes e um tubo de metal. Foi apreendido o cachimbo.

Pelas 15,15 horas do mesmo dia 3, foi detido um outro indivíduo do sexo masculino, solteiro e residente em Aveiro, por ter sido interveniente num acidente de viação - no entroncamento da Rua de Espinho -, do qual resultaram danos materiais e ferimentos num outro condutor. O detido apresentava uma taxa de álcool no sangue de 1,31 g/l.

Em Esigueira, por volta das 21 horas, foi detido um indivíduo, de 36 anos, casado, por ter em sua posse cerca de duas doses de heroína. As circunstâncias levaram a PSP a suspeitar que além de consumidor o detido fosse traficante. Por estarem sob vigilância há já algum tempo, tanto o detido como a sua mulher, a PSP suspeita estar perante um caso de tráfico de droga. Suspeitas essas reforçadas pelo facto de, na mesma altura o casal andar na companhia de mais 11 indivíduos, todos também identificados - um por suspeita de posse de estupefacientes e os restantes por se dedicarem ao tráfico de drogas duras, nas freguesias limítrofes da cidade.

No sábado, pelas 21,30 horas foi detido um indivíduo de 52 anos, casado e que conduzia sob o efeito de 2,59 g/l de álcool.

ASL

ANSELMO SANTOS, LDA.

ADMITE:

MONTADOR DE COZINHAS

- Dá-se preferência a possuidores de carta de condução
- Oferece-se vencimento compatível com a experiência

VENDEDOR(A) PARA LOJA DE COZINHAS

- Conhecimentos na área de informática
- Aptidão para atendimento ao público
- Gosto por trabalho em equipa
- Preferencialmente com conhecimentos do ramo

ENVIO DE CURRÍCULUM PARA A SEGUINTE MORADA:

Rua de S. Sebastião, 90 a 100

3810 AVEIRO

Regulamentação da majoeira: pescadores ultimam contrapropostas

O Sindicato dos Pescadores da Pesca do Norte (STPN) vai reunir-se, hoje à tarde, com os pescadores de Esmoriz. Trata-se de mais um encontro de trabalho sobre a regulamentação da majoeira e que visa a apresentar aos pescadores a contraproposta que o Sindicato enviara ao Governo. Depois da reunião deste tarde, a proposta dos pescadores será comunicada ao Governo, após o que se seguirão novas reuniões técnicas.

Nos últimos dias, os técnicos da Direcção-Geral de Pescas elaboraram um documento onde apresentam as alterações ao projecto, uma proposta ultimada, ontem, em reunião com António Macedo, dirigente do STPN.

Recorda-se que o Sindicato dos Trabalhadores da Pesca do Norte não concorda com o projecto do secretário de Estado das Pescas, que considera «desfasado da realidade». À saída da reunião onde tomaram conhecimento da proposta do Governo, na passada semana, os pescadores chegaram mesmo a admitir que «para regulamentar da forma como está previsto neste projecto, mais vale não regulamentar nada».



Fermentelos: Associação já tem parque de jogos

A Associação Fermentelos de Assistência a Crianças e Pessoas da Terceira Idade inaugurou um novo parque de jogos e lazer. Um espaço que, segundo presidente da Associação «pretende fazer a interligação das várias gerações que aqui convivem e confraternizam, desde o berço à terceira idade».

Salientando que «a Associação pretende continuar a ser uma voz activa no apoio e solidariedade dos que mais necessitam», Osvaldo Lemos agradeceu a todos os que têm contribuído para a melhoria das condições de trabalho da colectividade.

Presente na cerimónia de inauguração, o governador civil considerou que «esta nova estrutura é de grande importância e alcance no apoio aos grupos mais vulneráveis da nossa sociedade». A Associação Fermentelos de Assistência a Crianças e Pessoas da terceira idade desenvolve as valências de creche, jardim de infância, ATL, centro de dia, lar e apoio domiciliário.

Tulha aposta na prevenção

O Grupo de Jovens a Tulha, da Gafanha D'Áquém, prepara-se para colocar em funcionamento o Gabinete «Prevenir». Esta iniciativa insere-se num programa apoiado pelo Projecto Vida, no âmbito da prevenção da toxicodependência, e apresenta quatro áreas distintas: formação – a nível de todo o concelho de Ilhavo; atendimento – gratuito; acompanhamento – por um técnico de acção social; avaliação – a cargo de um sociólogo.

A Tulha está a preparar a abertura deste gabinete desde o verão passado, o que deve acontecer ainda ao longo deste mês. O «Prevenir-Gabinete de Apoio à Criança e Adolescente de Ilhavo» é constituído pelo Grupo de Jovens a Tulha, Câmara Municipal de Ilhavo, centro de saúde, cooperativa cultural e recreativa da Gafanha da Nazaré, grupo de jovens da praia da Barra e Clube Natureza e Aventura de Ilhavo.

Julgamento da Brisa adiado

O julgamento em que a Brisa é acusada de ser responsável pela morte de uma pessoa por apedrejamento, numa auto-estrada, voltou a ser adiado anteontem; desta vez para 26 de Abril. A audiência, que deveria ter começado em 19 de Janeiro, foi adiada para anteontem, devido à ausência do mandatário da concessionária de auto-estradas.

O caso remonta à madrugada de 14 de Abril de 1996, quando Carlos Alberto da Silva Sul, então com 32 anos, e o pai, Tomé Ferreira Sul, de 56, circulavam de automóvel sob a passagem superior número 420 da auto-estrada Portolaboa (A1), em Grijo, Gaia.

Depois da meia-noite, um desconhecido lançou, para a auto-estrada, um pedaço de betão com 800 gramas, arrojado do pavimento da passagem superior, partindo o pára-brisa da viatura onde seguiam Carlos Sul (condutor) e Tomé Sul (acompanhante). A pedra atingiu Tomé Sul no peito, causando-lhe lesões graves no coração, tórax e pulmões, de que viria a morrer. A família da vítima reclama da Brisa uma indemnização de 50 mil contos. Pouco depois da morte de Tomé Sul, a Brisa mandou colocar redes de protecção, com dois metros de altura, naquela passagem superior e nas das proximidades.

Corticeira Amorim: Administração dialogou
com o Comissão Sindical

A Comissão Sindical e a Administração da Corticeira Amorim reuniram-se, anteontem, para discutirem as reivindicações dos trabalhadores daquela empresa. «A reunião serviu apenas para marcar posições e esclarecer objectivos. Como foi o primeiro contacto entre os interessados, é natural que não se tenha, ainda, chegado a acordo. Seja como for, esta discussão nunca teria acontecido, se a empresa tives-

se outra atitude. Esperamos que tudo corra bem, mas com a mentalidade da empresa tudo é possível», disse ao CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS, Joaquim Almeida, coordenador da União dos Sindicatos de Aveiro.

Os trabalhadores do Grupo Amorim apresentaram, em Setembro passado, um caderno de reivindicações em que os três principais pontos de discordância eram uma actualização salarial de 5 000/800, um aumento no subsídio de alimentação de 60/800 e um prémio de 10 000/500 pelo NAL. Estas reivindicações representavam, para a empresa, «cerca de 0,5% do volume de negócios, em 1997, que foi de 40 milhões de contos. E, se falarmos apenas da Corticeira Amorim, esta reivindicação não representava mais do que 0,6% do volume de negócios da empresa (7 milhões e 85 mil contos)», afirmou Joaquim Almeida.

Na luta pela negociação, os trabalhadores da Corticeira Amorim fizeram greve no dia 19 de fevereiro e nos dias 3 e 5 deste mês. «Com uma adesão na ordem dos 95%, os trabalhadores quiseram manifestar a sua intenção de dialogar com a empresa, o que conseguiram anteontem».

Como disse Joaquim Almeida, «é certo que a empresa arribou uma actualização salarial, em Janeiro, de 137/5800 e como prémio de produtividade, de 2 000/500, o qual é retirado, ao mais pequeno atraso do trabalhador. No entanto, o suposto aumento salarial não é verdadeiro, porque para fazer face ao aumento do custo de vida teria que ser sempre superior a 3%. O que aconteceu foi que os trabalhadores, em termos concretos tiveram uma redução nos seus salários na ordem dos 1,5%. Para haver reposição do poder de compra, o aumento teria que ser superior a 3%».

Na opinião de Joaquim Almeida, «a empresa não tem nenhum argumento para contestar e não aceitar as reivindicações dos trabalhadores. Agora, os motivos que levam esta holding a actuar desta maneira só pode ser explicado por duas razões: primeiro, porque o império Amorim está interessado em investir noutras áreas e serve-se das mais-valias criadas pela Corticeira, para fazer os seus investimentos; segundo, a exploração dos trabalhadores rende muito dinheiro. Uma empresa que se peze não teria deixado que a situação chegasse a este ponto».

Ovar

Instituição do Centro de Matemática Interactiva

Mudar a tradicional imagem da matemática é o grande objectivo do Centro de Matemática Interactiva (CMI) que vai abrir portas em Ovar. Uma ideia que partiu do prof. Manuel Anália Chaves e que a Câmara acolheu de forma clara e inequívoca. Na sessão de apresentação do novo centro, que contou com a presença do ministro da Ciência e Tecnologia, o presidente do executivo local, Armando França, enalteceu a iniciativa do prof. Anália Chaves que «revela uma visão de grande lucidez, conseguindo aliar o bairrismo saudável a uma necessidade reconhecida por todos nesta área da educação científica». Aproveitando a presença do membro do Governo, o

autarca lembrou a dificuldade sentida por todos os que, fora dos grandes centros, querem aceder a equipamentos científicos. A localização do CMI em Ovar é a prova de que as cidades mais pequenas podem e devem ter uma palavra a dizer na recuperação do tempo perdido, em termos científicos, em Portugal.

Como fez questão de salientar Anália Chaves, «a estrutura deste tipo ficasse em Aveiro ou no Porto, todos seriam levados a pensar que se destinaria exclusivamente a uma meia dúzia de universitários ou intelectuais interessados em números. Desta forma, é de esperar que o Centro seja encardado como «sendo de toda a gente, até porque conta já com

um significativo envolvimento da autarquia e da sociedade local».

Assumindo-se apenas como «o rosto visível de um conjunto de pessoas que desde a primeira hora adoptaram este projecto», Anália Chaves realçou as contribuições do Ministério de Mariano Gago, através da Fundação da Ciência e Tecnologia; das universidades de Aveiro, Porto, Coimbra e Lisboa; da Sociedade Portuguesa de Matemática e da Sociedade Portuguesa de Professores de Matemática, que estarão representados no Centro de Matemática Interactiva. perante a concretização de uma ideia com cerca de três anos, Anália Chaves reconhece que, «isolado, o Centro

não vai resolver os problemas de imagem da matemática mas tem esperanças de que «poderá, com certeza, ajudar».

Por seu lado, o ministro da Ciência e Tecnologia elogiou a iniciativa, prova de que «a postura da sociedade portuguesa está a mudar: as pessoas pedem cada vez mais e mostram-se mais dispostas para iniciativas científicas».

As futuras instalações do CMI, que vai funcionar, no lugar da Ribeira, numa casa cedida para o efeito pelo prof. Anália Chaves, serão alvo de trabalhos de adaptação, mas, apesar de ainda não estar devidamente instalado, o Centro conta já com uma presença na Internet.

O Instituto Popular de Intervenção Política — prenúncio de ar fresco

Luis Teixeira e Melo *

mite do inadmissível, a reviravolta do louvor público e do formal desmentido do juiz de véspera, e, acima de tudo, que se ocultasse a ideia, que já não é nova, de que para fazer política não é necessário passar formação doutrinária, nem ideológica, ingredientes que, aliás, até só servem para complicar.

Pois bem: alguns cidadãos, preocupados com este estado das coisas, com o prenúncio desta civilização do medievalismo sem princípios, e reflectindo o incómodo que, como interessados numa imagem digna da política, feito de valores, deli quem preservar, constituíram-se numa associação — o «Instituto Popular de Intervenção Política» — que, a partir da cidade de Guimarães, pretende chamar a atenção para o diagnóstico que fazem da situação e denunciar essa doença do homem político, contribuindo para a debelar e vencer, revertendo a regas e valores.

A política não deve ser a arte de edificar um pensamento, em que se converteu generalizadamente no nosso país, mas importa que também não seja uma arte de ocultar a falta de pensamentos, como era desejável que fosse aos olhos dos que a vêem como a arte do necessário, em vez de arte do possível.

Desenganam-se, porém, aqueles que querem ver no Instituto um alvitre de candidatos aos lugares onde, por conquista legítima ou por assalto, se encontram. O Instituto Popular de Intervenção Política constituiu-se para, sobretudo, reflectir, estudar, difundir e divulgar valores e ideias que — porque é isso a iniquidade maior ideológica das seus membros — constituem património comum do pensamento do Direito.

Não tem, apesar disso, uma única vocação partidária, nem actuação da política a imagem redutora, que delei quem transmitir o seu, querda e as sala-pocinhas, que não sabem onde pôr os pés, uns e outros colocando a direita onde estão os seus interesses pessoais, ou grandes interesses económicos ou apoiando-a de um radicalismo inaceitável. Ao contrário, o «Instituto Popular de Intervenção Política», recolhendo filiados oriundos nos locais de onde, exige deles apenas, e é muito, fidelidade a valores: pretende fazer o levantamento, no espaço e no tempo, das realidades portuguesas, sobretudo nos

seus aspectos histórico, económico, político e social, difundir e desenvolver uma cultura integral, fundada no pensamento da direita, e no respeito pelas realidades e substrato próprias da nação portuguesa, entendida como memória e projecto, ser um canal empenhado na divulgação da cultura e da língua portuguesa, no âmbito do diáspora, e fazer tudo isso através do adestamento dos seus associados por todas as formas de informação e formação passíveis, designadamente informáticas, realizando conferências, colóquios, seminários, encontros, congressos, publicando revistas, fundando uma biblioteca, entre outras medidas.

Estas actividades são bem diferenciadas, marcadamente distintas, das que ocupam as partidas políticas. Eles não querem, não podem ou não sabem realtá-las. Desconsem, pois, aqueles que receberam, num sobressalto de má consciência ou de quem sente lugares em risco, a chegada do «Instituto».

Em todo o caso parece oportuno dar uma conselha avisa-do que se criou há vida, não se criou um aparelho repetidor de conceitos estereotipados ou de frases elegantes dos tais cientistas das palavras. Crou-se um ser vivo que, com o propósito de realizar um ciclo de vida animal — nascer, crescer, desenvolver-se, reproduzir-se e morrer — é decerto também animado por alma e espírito que dele fazem um ser independente e livre, especialmente quando atingiu a maioridade.

Que caminho vai seguir?

Antón Tchekhov, decerto pessimista, só encontrava no vida três caminhos possíveis: «segundo pelo do direito, os lobos comem; segundo pelo do esquerdo, é tu que comes os lobos; segundo em frente, comes-te a ti próprio».

Hé, decerto, mais caminhos — um deles é dar um sentido ético à vida, individual e colectiva, progredindo racionalmente no espaço e no tempo sem esquecer o passado, vivendo-o no presente, ou construir o futuro: eis, decerto, um excelente percurso para o «Instituto», seguidor activo — e lembrando-o aos outros — da lição de S.Paulo na Epístola aos Romanos — «ninguém deve viver só para si mesmo».

(*) Advogada. Presidente do Instituto Popular de Intervenção Política

Homens & Bichos

Cartas perversas a gentes tersas (II)

Costa Carvalho

O veax, se não sabe, fica a saber: sou o povoador! Quarenta anos de jornalismo, passados, muitos deles, no trabalho, usem-me em contacto permanente com homens poderosos e os seus circunstâncias. Com isso, foi grande a minha danoção, até porque nunca soube dar ouvidos às exprobatórias palavras de António Vieira: «Basta que vos há-de contaminar a casa alheia, e não vos contaminam tantas maldades próprias! Em verdade, em verdade lhe digo, a excelência, que mais aprendi com essa gente, do que com os ensinamentos do diabo. E, para não destoar, para que não se dissesse que eu estava longe de ser um produto social, dei em vaidoso, arrogante, orgulhoso e pedante. Rima e é verdade, reconhecerá veax, dando-se ao trabalho de escandir mais os meus pecados e menos as silabas».

Passagios na mesma suspensão. Ainda o Vieira! Este jesuita, se não fosse peço, teria falado de futebol e toda a gente ainda hoje o leria. O excelência está a perceber onde eu quero chegar, não está? Outra coisa não é de esperar de quem, por força dos inautênticos, já estava predestinado ao ovo e, depois, aos ombros do partido político, a trepar à cadeira gestatória. E lá tempos papal Pontífice ou farinha coisa em água? Só veax, saberá! Mas, a excelência, é isso mesmo que, expectantes, os seus prosélitos — cidadãos de favor e lealdades e gancho — peçom ver escaracando. Porque, minister dihi há dias, aqui em Aveiro, no país não é veax. Só veax, tão amador da latindade quanto eu, ficou sem saber se o governante disse aquilo para labore ou se foi para nos fazer embuchiar um desançoço pré-eleitoral. E, realmente, de se ficar encravado!

Insisto em Vieira, com o benedictão da existência: prósagios na suspensão. Recordo-se veax, certamente, da irracional expresso davam mutare in horas; ou seja, todas as horas, mudar de linha (umas vezes, a angustivada, banda estreita de púrpura; outras, a latilava, uma banda larga). À míngua de tais indumentários romanos, os nossos portões ornamentados vão tracando de ideias. Claro que é por uma questão de higiene e de dignidade. Hora! Hora! Hora! Hora!

O que veax, está a recordar, comigo, nesta pacífica e serénica folha que, leve, lentamente, lhe bate à porta, como que chamando por si! Mas debedol! O excelência não atende, porque a televisão não bate assim. Nem precisa. Veax, como qualquer justo a todo o tempo prevenido para ser chamado à presença do Senhor, a que é que Implora, incessantemente, desde o credo ergido até ao deitar tardio dos seus venerandos ossos no envergado do poder? A supremo, a rara fidelidade de se encontrar face a face com o Deus Kom Unik Assão, a Quem o excelência, rosto tremulando uma livida claridade funérea, nãois rigidamente posturo e posturo ridiculamente descomposto, suplica a graça, o favor, a esmola de ao menos uma piscadela de lente:

Eis-me traçando a vossas pees que sendo tirado todo o plural é pouca. Deglutindo gratamente vossas fezes vai-se tomando só quem era pouco.

O excelência sabe o resto do passo, porque já leu Carlos Drummond de Andrade. Se não - quem vai acreditar? -, parha à prova o seu veredor da cultura.

Ora, e nesse permanente retiro de alma, prente de sonhos e de abessões, nessa ascese, que aos jornais e as rádios regionais vão encontrar, todas as dias, o excelência. Espiritualidades que o rudezo, o materialismo, a insensibilidade do telefonista, do secretário ou do contínuo lomam evanescentes, vulgares, para não dizer reles, com a consabida e pífia informação de que veax, está reunido, não pode atender e o melhor será pôr a pretensão por escrita, para que o excelência despache lá para depois do fim do mandato. Isto é um exagero, uma olevação, e denota o má-fé dos jornalmeis. Não é, veax?

E a excelência faz mal em pensar e em actuar de tal sorte! Melhor: outros é que fazem o mal e a caramunha por veax. Tanto que, no primeiro oportunidade, descalça a bota e dá-lhe tiro e outro com a pedra que sempre lhe há-de atazanar os joenets: «Saber como é: pessoal com pouca formação e que, para se dar ares de importância, tem atitudes que só me comprometem! Não tenho ninguém que me ajude! Nesta minha correspondência, quero que eu estou disposto a ser um seu burro de carga. E, mesmo quando não mande com a albarda ao ar creio-me sempre, veax, um escocinhador estupidamente amejador».

Frederico de Moura

Gaspar Albino

No passado dia 28 de Fevereiro, ocorreu a 90ª aniversário da grande evisente Frederico de Moura.

Nado na nossa terra, na Beira Mar, é um intelectual de primeira água, ainda hoje cheio de vigor crítico e analítico da sociedade que o torpor natural decorrente dos anos que já lhe pesam nos ombros não impede que ele o exerça com uma vivacidade e alegria de viver espantosas.

Desde que me conheço, habitei-me a admirá-lo pelos seus escritos onde a língua mãe se robustece, pelas suas riquíssimas conversas em convívio que nos torna mais disponíveis; habitei-me a admirá-lo como médico, como magnífico prosador, como amante das artes, como cidadão impetuoso defensor da coisa pública; quer como cidadão comum quer como deputado da Nação.

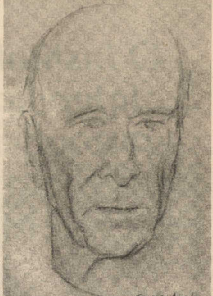
Dele escreveu Eduardo Cerqueira: [...] No amigo tenho sobejos motivos para admirar. Esse interesse permanente e indescritivo, já não digo pela actualização

do saber profissional, e de, em cada nova dita poder ser mais prestado, mas pelos ramos da cultura que lhe conferem essa feição de médico de estrutura humanística, que próprio élimo se evidencia ressumante de humanização, ampla, eclética, ecuménica. Encontro no amigo, o homem que nunca se considera inteiro ou saciado de conhecimento ou da vida, e que, assim, ainda cresce, e, sendo adulto, e de apuradas recusas anímicas e de cabedal do saber vário, ainda não cessou de acumular, e robustecer e decantar. E que, dispondo de um curso de habilitação profissional que a múltiplas titulas honra e ilustra, não se satisfaz com o didactismo próprio nas matérias da sua mais dominante predilecção, e o consagra, já quando a lassidão invade a maioria, com a conquista de um segundo diploma universitário de licenciatura, conquistada em reduzidas disponibilidades, com entusiasmos e predicações moças. [...]

E dele escreveu Miguel Torga: [...] Essa ansia de capacidade de enriquecer, por uma cultura viva e variada, os seus dons naturais, fizeram do nosso homogeneado um cidadão ecuménico no

pequeno mundo que o rodeia. De aí que pudesse dirigir com a mesma proficiência uma Delegação de Saúde e um Museu Etnográfico, e ser simultaneamente um rigoroso investigador do passado e um certeiro cronista do presente. E tudo sem deixar de ser fiel às forças vitais e aos impulsos temperamentos. Quem desejar conhecer a homem português paradigmático, no que lhe condição tem de singular e paradoxal — as perfeições e as imperfeições entronçadas de tal maneira que é difícil estrém-las — não tem mais do que vir a Vagos confrontar o arquétipo que traz na mente com a realidade. Surgirá diante de si, na pele dum João Semano enrugado, um ser de eleição, caloroso a dizer e a proceder, ao mesmo tempo agreste e cordial, pragmático e sonhador, ácido e sentimental, solitário e convivente, com horas de fôlego e horas de cigarro, e sempre solidário e compassivo. Um ser uno e dividido em cada momento, com ódios e desânimos alternados, contraditório, assomado, e a desfazer-se em ternura diante da primeira desgraça, como mandam os leis do boa humanidade. [...]

São vencidos noventa anos no dia de



Frederico de Moura: o médico, o director do Museu Marítimo de Ilhavo, o aveludado que enriqueceu as páginas do "Litoral" com prosa de eleição, o deputado que vivificou o Parlamento com o fruto da sua imensa cultura, o amigo.

Por tudo isto o lembro aqui, dizendo, de novo com Eduardo Cerqueira:

«[...] sei que posso asseverar-te, Frederico de Moura, que nós, os de Aveiro, seríamos que contar-te como averseire, nas traz uma honra subida e uma valorização que nos desvaneca».

Do alto do Carmo

Poupe-me...

Vitor Sequeira



Não semana precedente, o problema da chamada Universidade Moderna, a participação das mulheres na vida política através da "lei das quotas" e o interminável discussão sobre o "fascismo" ou "antifascismo" do Dr. Salazar, dominaram o debate político em lado a linha.

Como se vê, são tudo assuntos de relevo para o futuro do País, ou, dito de outro modo, não houve outros assuntos que se lhes sobrepusessem em termos de interesse.

Por minha parte, considero que houve e, nessa medida, não me dispense de o trazer a estas páginas, quer pelas implicações que tem, quer porque vem do passado, continua no presente e tende a perpetuar-se no futuro. É, ainda por cima, um assunto que condicional, e de que maneira, o futuro do país e dos portugueses, a menos que se considere que é uma situação insólita e por isso desprezível.

O dr. Medina Correia que foi, salvo erro, ministro das Finanças do dr. Mário Soares, é de uma pericia intelectualmentária séria e politicamente insuspeita.

Pois bem. Na semana a que me refiro, esta personali-

dade apareceu na televisão, à saída de uma sessão com deputados de uma comissão da Assembleia da República, a dizer que apenas 48% dos portugueses pagam impostos.

Ou seja, há mais de metade dos portugueses a fugir ao fisco, principalmente "empresas e profissionais liberais".

Pensava eu que esta notícia iria causar um grande escândalo, uma profunda revolta, artigos de opinião inflamados sobre o assunto. Recordaria, como já me lemrem, que o assunto passou despercebido em toda a linha na generalidade da imprensa, onde o caso Monica Lewinsky, apesar dos compromissos de contenção dos jornais, continua a ler mais ouvidos. Aqui, chegado, só posso tirar um de três conclusões:

Ou o País ainda dormir, ou a situação não tem cura ou então, assim é que está bem.

Como será possível conceber que, tantos anos depois de tudo, com outros tantos governos em cima de todos os malizes, se tenha deixado chegar a situação onde chego e como será possível que isto não passe de coisa rotineira, facilmente ultrapassável nas colunas de jornais por meras discussões académicas, às vezes sem sentido e, quantas vezes, sem futuro?

Não fizeram já - ou disseram que fizeram - tantas reformas do sistema fisco? Será que a reforma é isto? 52% de

portugueses que não pagam impostos é obra !!!

Não posso também deixar de considerar que, dada a tendência de voto expressa nas urnas em sucessivos actos eleitorais, do lado dos 52%, estão, necessariamente, "fascistas" e "antifascistas" não pagam impostos, todos immanados no socialismo do venho a nós e immanados na mesma lula de massas - o palavra é duplamente correcta - contra aqueles que honradamente trabalham e pagam os seus impostos, sabe Deus às vezes com que scortício.

Estão também immanados na defesa das condições que propiciam este estado de coisas, de um lado e de outro, autênticos defensores do princípio da solidariedade, que como se calcula e está bem de vez; começa e acaba neles próprias. Daqui se conclui que, afinal, muitos deles, uns e outros, são muito mais iguais do que parecem. É isto que, desculpem-me o atrevimento, considero muito mais importante que os temas de que ocima falei e que, não quis deixar de reflectir aqui, porventura sem esperança que seja ouvido e já sem a certeza que estarei a pensar bem e que valerá a pena pagar impostos.

Discutir fascismos e antifascismos, com estas coisas por pano de fundo e ainda por cima sem saber se todos os que falam, de um lado ou do outro, pagavam os seus impostos, por favor, POUPEM- ME.

Trav. do Mercado, 5 - 1.º D.º
Tm 0936 851783
3800 Aveiro

Ficha técnica

CAMPEÃO
das províncias

Propriedade:



FEDEAVE

Fundação para a Edição e Desenvolvimento da Região de Aveiro
Apartado 292 - 3811-901 Aveiro
Tel. 034 230455 - Fax 034 381405

Conselho de Administração:

Presidente: João Pedro Santos Dias, Administradores: António Ferreira Neves, Armando Teixeira Carneiro, Administradores não-oculares: Fernando Gonçalves Ramos, Jorge Carvalho Antónia.

URL: <http://www.fedave.pt/ica>

E-mail: ica@ml.telepac.pt

Director:

Lino Vinhal

Conselho Editorial:

Gosta Carvalho.

Visões Artísticas:

Talves: Jorge Vieira Vaz, Francisco Carlos Lima

Pageação e Maquetagem:

Hélise Mourato

Redacção:

Daniela Sousa Pinto, Marta Reis, Paula Vermeir, Telefone 034 383787 / Fax 034 386106

E-mail: spvovici@hottmail.com

Colaboradores:

Amário Neves, Américo Grego, Armando Teixeira Carneiro, Carlos Galdino, Eduardo Maia, Emília Serra, Fátima Ferreira, João Duarte Redondo, João Pedro Dias, Jorge Henriques, José Manuel Nunes, Luís Cruz, Manuel Ferreira Rodrigues, Manuel Gaspar, Manuel Paulo Dias, Maria Caílla Marado, Maria Emília Carvalho, Paulo Ramos, Paulo Ravara, Rui Filipe de Paiva, Vitor Sequeira.

Sede:

Rua João Mendonça, 17-2 - 3800-200 Ancim.

Departamento Comercial e Administrativo:

Ana Maria Fonseca, Paula Rodrigues,

Sílvia Lenas.

Telefone 034 386480 / Fax 034 386106

Apartado 292 - 3811-901 Aveiro

Impressão:

Centro de Impressão Cosate.

Distribuição: Vary.

Tiragem: 6.000 exemplares.

Registo

SRP nº 02/22567

ISSN:

0874 - 3622

Depósito Legal

n.º 127443/98

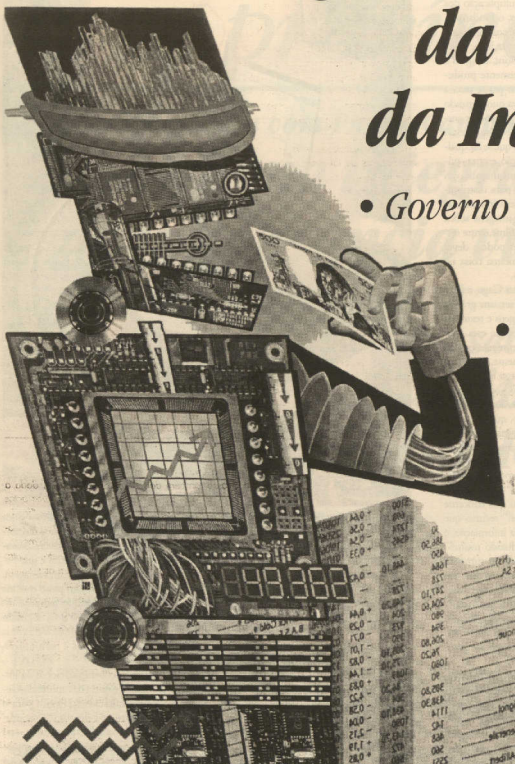
Preço de cada número: 100\$00 / 0,50€

Antecipação Semestral: 2.500\$00 / 12,50€

Assinatura anual: 5.000\$00 / 25,00€



Portug@l à conquista da Sociedade da Informação



• Governo quer português na Net
«em todas as frentes»

• Aveiro Cidade Digital:
40 projectos
distribuídos
por 8 áreas de
intervenção

• O contacto humano
continua a existir;
o contacto físico
é que desaparece

A massificação e democratização da Sociedade da Informação são os principais vectores da política de modernização da sociedade do Governo socialista. O objectivo é dotar a população portuguesa de novas tecnologias que permitam desburocratizar o quotidiano e abrir as portas de uma sociedade cada vez mais "digital", ensinando-a a trabalhar e a conviver com esta nova realidade. Neste sentido, o Governo pretende, a «curto prazo», disponibilizar um milhão de endereços electrónicos, multiplicar por mil os conteúdos portugueses na Internet e alargar, a todo o país, o programa Cidades Digitais. Uma intenção que irá custar ao Estado vários milhões de contos e muito trabalho para recuperar o atraso que Portugal tem face aos outros países da Europa e do mundo. Em fase final de preparação está, ainda, uma proposta-programa de acção no domínio do tratamento computacional da língua portuguesa.

ses na Internet e pelo alargamento, a todo o país, do programa Cidades Digitais, formando, assim, um Portugal Digital.

O Governo pretende dar este passo na massificação das novas tecnologias num «curto prazo», segundo adiantou o ministro da Ciência e Tecnologia. Mariano Gago reconheceu que a multiplicação por mil dos conteúdos portugueses na Internet é «um objectivo muito ambicioso, mas que, estou convencido, pode ser concluído num espaço relativamente curto», provavelmente, num prazo de «quatro anos». A criação de e-mails maciçamente para a maior parte da população portuguesa é outro dos objectivos que Mariano Gago pretende concretizar «a curto prazo», não tendo, no entanto, adiantado qualquer previsão quanto ao tempo que de-

Continua na pág. seguinte

Marta Reis

Uma aproximação sem fronteiras, "sem limites", onde a simplificação de funções é um dado adquirido, permitindo, ainda, uma redução de custos e uma poupança de tempo.

Recuperar o atraso que Portugal tem no âmbito das novas tecnologias da informação (TI) e dotar a sociedade portuguesa de mecanismos que estimulem a

sua utilização, sensibilizando a população para importância e valor das TI, são as principais directrizes de uma política de modernização do Governo.

Os objectivos passam pela disponibilização de um milhão de endereços electrónicos gratuitos — através da criação de um servidor nacional — multiplicação, por mil, dos conteúdos portugue-

A proliferação das novas tecnologias da informação em todos os quadrantes da nossa realidade é hoje um facto adquirido. O boom do digital e da Internet permitiu a abertura a um mundo cada vez mais próximo e, no entanto, tão longe.

Projectos Aveiro Cidade Digital

Ilha Experimental de Serviços de Televisão Interactiva - "Smart TV" (proponentes: Canal Mais - Televisão, Valor Acrescentado).

Metáfora Digital da Praça Central da Cidade - "Digipraça" (Câmara Municipal de Aveiro).

Metáfora Digital dos Bairros da Cidade - "Digibairros" (Câmara Municipal de Aveiro).

Sistema Integrado de Difusão e Acesso Público à Informação - "Eiro" (Câmara Municipal de Aveiro).

Intranet do Tribunal Judicial de Aveiro - "Minerva" (Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro).

Gestão Técnica Operacional do Programa Aveiro Cidade Digital - "Estaleiro" (Câmara Municipal de Aveiro).

Mobilidade no Espaço Urbano - "Meu" (CERCI de Aveiro).

Cartografia Digital de Aveiro - "Cartave" (Câmara Municipal de Aveiro).

Sistema Integrado de Gestão de Informação Municipal - "Sigim" (Câmara Municipal de Aveiro).

Sistema de Informação e Comunicação dos SMA - "SIC SMA" (Serviços Municipalizados de Aveiro).

Sistema de Monitorização da Qualidade do Ambiente - "Simoquo" (Serviços Municipalizados de Aveiro).

Vera Cruz - Num Abraço da Ria - "Vera Ria" (Estabelecimento de Ensino Santa Joana).

Caclo Escola na Era Digital - "Coced" (Agrupamento de Escolas de Caclo).

Rede Educacional Interactiva - "Net" (Centro Social da Vera Cruz).

Tic para Trabalhar e Aprender - "Tic Tac" (Direcção Regional de Ensino do Centro).

Ciber Parque de Jogos - "CPJ" (Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte).

Escola Virtual - "Esvir-Micro" (Escola Secundária Homem Cristo).

Biologia em Rede para as Escolas e a Comunidade - "Biorede" (Universidade de Aveiro - Departamento de Biologia).

Rede para a Integração de Serviços de Saúde - "Saúde Net" (Hospital Distrital de Aveiro).

Rede de Serviços da APPACDM - "Resato" (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental). Continua na pág. seguinte

Continuação da pág. anterior
morará a disponibilizar este serviço.

*Internet tem que ser um grande
arquivo de sons, imagem e texto*

No que concerne à multiplicação dos conteúdos nacionais na *net*, o fundamental, disse Mariano Gago, «é conseguir que toda a produção que já se faz hoje, registada noutros suportes, de som, imagem e de texto, fosse simultaneamente produzida ou na íntegra, ou em parte, para a Internet». Esta é uma regra que, segundo aquele responsável, «temos que tornar normal, natural, na sociedade portuguesa». É necessário que, «cada vez que se faz qualquer texto para distribuição escrita, pública, se pense, simultaneamente, em produzir o mesmo texto para distribuição na Internet. Se se fazem imagens, se se faz uma exposição de imagens sob a forma de catálogos ou de filme, entre outros, parte dessas imagens pode e deve ser colocada na *net*, e a mesma coisa no que diz respeito aos sons».

Neste sentido, Mariano Gago referiu que a Internet «tem de ser um grande arquivo vivo de sons, imagens e texto, de produção portuguesa, porque essa produção já existe, simplesmente não está na *net*». Isto porque, actualmente, já toda a produção neste âmbito passa em primeiro por suporte informático: «os textos são todos escritos em computador e já estão digitalizados por exemplo, quando se faz um catálogo para uma exposição, esse catálogo já foi digitalizado antes».

Informação pela net é uma poupança

O atraso português no que concerne à utilização do "infundável" recurso que são as novas tecnologias da informação, é inegável mas «tem-se reduzido muito». Mariano Gago referiu «todas as surpresas que hoje temos na *net*, todos os dias, são positivas, encontramos na Internet muito mais coisas do que estávamos à espera». O Territívista, neste aspecto, foi um impulsionador extremamente importante: «um projecto extraordinário, de grande valia nacional».

Actualmente, é «muito mais barato produzir conteúdos para a Internet do que para o papel; e existem ainda muitas empresas e administrações que difundem a sua informação por papel e pagam portes do correio para a fazer chegar a casa das pessoas». De acordo com Mariano Gago, «o que poupam nisso, difundindo essa mesma informação pela Internet, pode ser utilizado para fins socialmente mais úteis». O governante acrescentou que «as pessoas esquecem-se de que é mais barato mandar um e-mail do que um fax, assim como é mais barato produzir uma



circular ou um catálogo pela Internet do que em papel. É muitíssimo mais barato, é uma poupança», salientou.

Mariano Gago mostrou-se consciente dos custos que representa, para uma família, ter o suporte técnico necessário para aceder aos benefícios das novas tecnologias. Segundo aquele responsável, ainda «é caro» aceder à Internet, mas trata-se de custos que «vão a baixar e têm que baixar ainda mais. Mas também tenho consciência de que, sobretudo, a baixa do preço dos equipamentos e das tarifas têm a ver com a dimensão do mercado; quer dizer que, quanto mais pessoas existirem a utilizar, é evidente que mais barata pode ser a comunicação».

Mais serviços públicos na Internet

Medir, nos serviços públicos, a multiplicação por mil dos conteúdos, é um grande objectivo de modernização para esses mesmos serviços. «Porque têm de se organizar para esses objectivos e, ao fazê-

lo, estão a modernizar os seus próprios serviços e a perceber que muitos dos formulários, dos pedidos que faziam, provavelmente, não eram necessários e que poderiam ser transformados, com vantagem, em conteúdos na *net*. Um passo que iria evitar constantes perdas de tempo e dinheiro em repartições e que, segundo Mariano Gago, tornaria «mais fácil a vida dos próprios funcionários e mais interessante o seu trabalho».

O tratamento computacional da língua portuguesa é «outra das apostas do Governo e uma questão estratégica para o futuro do português dentro da Sociedade de Informação. Neste sentido, está em fase final de preparação uma proposta-programa de acção, que vai ser debatida, publicamente, em Lisboa, no dia 17 de Abril, e ser pode também consultada na Internet. Trata-se, de acordo com Mariano Gago, de um projecto para entrar em funcionamento a partir do próximo ano, integrando o próximo Quadro Comunitário de Apoio.

Mini-glossário informático

Binário - Linguagem cujo alfabeto de base é composto de dois elementos (0 e 1). É utilizado pelos computadores para representar dados. **Browser** - Permite ao navegador na *www* analisar e recuperar os elementos diversos (texto, imagens, etc.). **ComputuServ** - Rede informática municipal, cujo acesso se faz via modem. Os serviços oferecidos são o correio electrónico, a transferência de ficheiros e os fóruns de discussão electrónica e o acesso à

Internet (web). **Ciberespaço** - Termo de William Gibson, romancista. Um dos muitos termos para designar os mundos virtuais constituídos pelas redes informáticas mundiais. Designa a lugar de acção das novas tecnologias de informação, nomeadamente as das redes em linha do tipo Internet. No sentido amplo, quer designa a cultura, o modo de vida, ligado ao multimédia e à Internet. **Cracker** - Pirata informático que se introduz por infracção

(arrabamento) no sistema, "furando" as protecções e as palavras-passe dos outros utilizadores. **E-mail** - Sistema que permite a troca à distância de mensagens e de ficheiros informáticos. **File Transfer Protocol** - Protocolo de transferência de ficheiros informáticos na Internet.

Hacker - Designa alguém que desija compreender e utilizar as subtilidades técnicas dos programas. O termo é abusivamente empregado para designar também um "pirata" que entre por infracção nos computadores. Os hackers não gostam de ser tratados por crackers. **Hml**

(HyperText Mark-up Language) - Linguagem de programação que permite criar páginas web. **Http** (HyperText Transfer Protocol) - Protocolo de transmissão utilizado na World Wide Web. **Hiperligado** - Isto que compõe palavras que movem para outros textos ou parte do texto. **Internet** - Rede de origem americana que liga milhões de computadores em todo o mundo. Lugar de troca de informações profissionais, pessoais e comerciais. **Intranet** - Rede interna de empresa que funciona segundo a tecnologia Internet, oferecendo uma ligação com a Internet mundial.

Aveiro: Cidade Digital da Aldeia Global

O programa Aveiro Cidade Digital tem já aprovados os projectos que lhe vão dar, entre os anos 2000 e 2006, forma física. Num total de 40, e representando um investimento global superior a um milhão de contos, estes projectos abrangem áreas distintas, tais como a cultura e a saúde, o tecido produtivo e o lazer, pretendendo envolver os cidadãos na modernização da sociedade. O objetivo é facilitar o acesso da população às novas tecnologias da informação, aproximando os serviços dos cidadãos e proporcionando um contacto mais fácil, rápido e eficaz, numa clara aposta na desburocratização e com os olhos postos numa "cidade de futuro".

Marta Reis

A recente aprovação de 40 projectos no âmbito do programa Aveiro Cidade Digital constitui o ponto de partida para a segunda fase do projecto que irá desenrolar-se entre 2000 e 2006. O investimento global, a distribuir pelos projectos, ascende a 1.119.626 contos, verba maioritariamente proveniente do FEDER (731.585 contos), através da Intervenção Operacional de Telecomunicações; o restante valor (388.041) - comparticipação nacional - está a cargo das entidades proponentes dos projectos.

Os projectos inseridos no Aveiro Cidade Digital distinguem-se por oito áreas de intervenção distintas: Informação, Cultural e Lazer (12 projectos); Construir a Comunidade Digital (seis); Escola e Comunidade Educativa (seis); Autarquias e Serviços de Âmbito Concelhio (cinco); Solidariedade Social (três); Tecido Produtivo (seis); Universidade e Comunidade Educativa (um); e Saúde (um).

O objetivo passa por dinamizar as sinergias existentes, complementando as acções de iniciativa local, através de intervenções estruturais, tais como a criação de acesso universal dos cidadãos às novas

tecnologias de informação, a modernização dos serviços e do atendimento ao cidadão, a adaptação da cultura organizacional e a formação e sensibilização para a Sociedade de Informação.

Neste âmbito, de salientar também a importância da integração da administração pública e dos serviços não estritamente concelhios - finanças, conservatórias, entre outros -, no sentido em que é essencial à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e ao aumento da eficiência das empresas e das restantes instituições implantadas no concelho.

Por onde passamos os caminhos da Cidade Digital?

A constituição de uma comunidade digital, que ganhará contornos mais práticos e visíveis a partir do ano 2000, terá por base uma rede de serviços postos ao dispor dos cidadãos. Criar condições de acessibilidade aos serviços, possibilitando a sua utilização em casa, no trabalho e no lazer; dotar a administração local e os serviços públicos de sistemas remotos que garantam o acesso remoto à informação; promover a aptidão do cidadão para a utilização das novas tecnologias da informação; dotar a área geográfica do Município de uma base cartográfica e de um cadastro predial nístico e urbano digitais; promover o teletrabalho; automatizar a gestão do tráfego e dos transportes públicos; fomentar a info-alberização; criar a biblioteca digital universalizadora; e promover a formação contínua aberta e à distância, são algumas das metas a atingir através do programa Aveiro Cidade Digital.

Outros dos objectivos essenciais deste programa passam pela criação de uma rede de telemedicina; por promover a produção de conteúdos multimédia adaptados aos cidadãos com necessidades especiais; dinamizar o comércio electrónico; promover a modernização do Porto de Aveiro; e promover a realização de acontecimentos sociais virtuais.

O aparecimento das Cidades Digitais

O programa Cidades Digitais foi criado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, no quadro da Iniciativa Nacional para a Sociedade de Informação, visando a apoiar

acções que concretizem alguns dos objectivos mais relevantes do Livro Verde para a Sociedade de Informação.

O programa deverá funcionar como um instrumento mobilizador da sociedade, disponibilizando não só infra-estruturas e sistemas, mas promovendo, sobretudo, uma transformação radical dos hábitos e dos comportamentos dos cidadãos e das instituições presentes na cidade.

Aveiro, que pertence ao primeiro grupo seleccionado para pôr em prática o programa Cidades Digitais, foi a cidade escolhida para funcionar como motor de um processo que deverá desenvolver-se de forma auto-sustentada, funcionando como polo difusor das melhores práticas para outras regiões, numa perspectiva de alargamento progressivo da Sociedade de Informação em Portugal, com vista à criação de um Portugal Digital, que deverá ter um prazo de execução de oito anos.

Porquê Aveiro?

A cidade de Aveiro foi escolhida para ser a primeira cidade digital, porque, segundo os responsáveis pelo programa, reúne um conjunto de condições importantes para o lançamento dessa primeira experiência em Portugal: possui um tecido humano e empresarial modernizado; uma autarquia empenhada em experiências de modernização técnica e administrativa; uma Universidade activa em áreas como as telecomunicações, tecnologias da informação, comunicação e arte, planeamento urbano, e sociologia das organizações; o Centro de Estudos de Telecomunicações da Portugal Telecom (CET), com grande experiência em muitos domínios técnicos e aplicativos, da maior relevância para o lançamento da Sociedade da Informação.

No que concerne ao tecido empresarial, Aveiro acolhe um número significativo de pequenas e médias empresas, tanto nos sectores tradicionais como nos tecnologicamente mais avançados. Para além disso, dispõe também de uma rede totalmente digitalizada, acesso à Rede Digital com Integração de Serviços (RDIS), dois operadores de TV por cabo, infra-estruturas de banda larga para apoio à I&D (RIA e ROBI) e um número significativo de prestadores de serviços e de utilizadores da Internet.

Continuação da pag. anterior Projectos Aveiro Cidade Digital

Integração Social por Teletrabalho - "IST" (Universidade de Aveiro).

Rede do Banco Alimentar Contra a Fome - "NetAlimentar" (Banco Alimentar Contra a Fome, em Aveiro).

Sistema de Informação e Apoio ao Tecido Empresarial - "Sicate" (Associação Industrial do Distrito de Aveiro).

Comércio Online - "AveiroMegastore" (Associação Comercial de Aveiro).

Infra-estruturas de Comunicações-Serviços - "DigitalDocks" (Junta Autónoma do Porto de Aveiro).

Rota das Índias - "Índias" (SIBS). Suporte Digital de Informação Pacutária - "EABL.Net" (Estação de Apoio à Bovinicultura Leiteira).

Formação à Distância na Cidade Digital - "ForumVirtual" (CGTP-IN).

MUSIC on Demand - Serviços de Música Erudita - "Classics on Demand" (Associação Arte de Música de Aveiro).

Aveiro Net Média - "ANM" (Net Páginas - Serviços de Informação).

Oficina de Artes Digitais - A Galeria Virtual - "OADGV" (ACAV).

Orquestra Digital - "Orquital" (Associação Musical das Beiras).

Aveiroana - "Aveiroana" (Universidade de Aveiro).

A Cidade da Malta - "Malinha" (Autor Tec Multimédia).

Camarinha é uma das espécies mais representativa da flora das dunas de S. Jacinto - "Camarinha" (Instituto de Conservação da Natureza - Reserva Natural de S. Jacinto).

Rede do Rotário Clube de Aveiro - "Net Rotary" (Rotary Clube de Aveiro).

Rede da Associação de Amigos da Ria e do Barco Moliceiro - "Net Moliceiro - micro" (Associação de Amigos da Ria e do Barco Moliceiro).

Rádio a pedido Mega Hits no Net - "Rap-Hits" (Netural).

Divulgação da Companhia de Dança de Aveiro e a sua Actividade por Meios Digitais - "CiberDança - micro" (Companhia de Dança de Aveiro GEMDA).

Criação e Edição de Conteúdos Multimédia - "CEM - micro" (Cine Clube de Aveiro).

IRC (Internet Chat Relay) - Sistema de discussão (texto) em tempo real. **ISP (Internet Service Provider)** - Empresa que aloja conteúdos Internet. Os ISP estão ligados aos grandes backbones (redes de base) nacionais, continentais e internacionais. **Oferecem também serviços de valor acrescentado, de conselho, de formação ou de suporte técnico. Microprocessador** - Elemento central de um computador, constituído por circuitos integrados miniaturizados. **Comanda o sistema de exploração do computador. Modem** - Aparelho electrónico (interno ou externo) que

permite conectar um computador com uma linha telefónica. **Motor de busca** - Explora a rede, recenseia as sites web e armazena os endereços numa base de dados para fazer um anúncio. **Por extensão: é um site que propõe este serviço. Newsgroup** - Designa um dos grupos de discussão temática no Usenet. Os newsgroups são organizados de acordo com uma estrutura temática hierarquizada. **Online** - Diz-se de um terminal (computador, televisão, etc) ligado a uma fonte de informação distante. **Offline** - Produto multimédia não ligado a uma fonte de infor-

mação em tempo real. **Servidor** - Máquina ou aplicação capaz de prestar um serviço a clientes. **Site** - Página no World Wide Web onde podem ser encontradas informações acessíveis a todos. **Telnet** - Protocolo de aplicação que define a emulação de terminal no Internet. **URL (Uniform Resource Locator)** - Endereço de um site web [exemplo: <http://www.telepar.pt/Usenet> (Link User Network)] - Rede que oferece um serviço de discussão mundial chamado "Usenet news". **WWW (World Wide Web)** - "Teia de Aranha" mundial. Sistema hipermédia de acesso às informações no Internet.

Promoção:
Mais filmes em 2ª e 3ª linha
Mais filmes em 1ª linha
Mais filmes em 4ª linha
Mais filmes em 5ª linha
Mais filmes em 6ª linha
Mais filmes em 7ª linha
Mais filmes em 8ª linha
Mais filmes em 9ª linha
Mais filmes em 10ª linha
Mais filmes em 11ª linha
Mais filmes em 12ª linha
Mais filmes em 13ª linha
Mais filmes em 14ª linha
Mais filmes em 15ª linha
Mais filmes em 16ª linha
Mais filmes em 17ª linha
Mais filmes em 18ª linha
Mais filmes em 19ª linha
Mais filmes em 20ª linha
Mais filmes em 21ª linha
Mais filmes em 22ª linha
Mais filmes em 23ª linha
Mais filmes em 24ª linha
Mais filmes em 25ª linha
Mais filmes em 26ª linha
Mais filmes em 27ª linha
Mais filmes em 28ª linha
Mais filmes em 29ª linha
Mais filmes em 30ª linha
Mais filmes em 31ª linha
Mais filmes em 32ª linha
Mais filmes em 33ª linha
Mais filmes em 34ª linha
Mais filmes em 35ª linha
Mais filmes em 36ª linha
Mais filmes em 37ª linha
Mais filmes em 38ª linha
Mais filmes em 39ª linha
Mais filmes em 40ª linha
Mais filmes em 41ª linha
Mais filmes em 42ª linha
Mais filmes em 43ª linha
Mais filmes em 44ª linha
Mais filmes em 45ª linha
Mais filmes em 46ª linha
Mais filmes em 47ª linha
Mais filmes em 48ª linha
Mais filmes em 49ª linha
Mais filmes em 50ª linha
Mais filmes em 51ª linha
Mais filmes em 52ª linha
Mais filmes em 53ª linha
Mais filmes em 54ª linha
Mais filmes em 55ª linha
Mais filmes em 56ª linha
Mais filmes em 57ª linha
Mais filmes em 58ª linha
Mais filmes em 59ª linha
Mais filmes em 60ª linha
Mais filmes em 61ª linha
Mais filmes em 62ª linha
Mais filmes em 63ª linha
Mais filmes em 64ª linha
Mais filmes em 65ª linha
Mais filmes em 66ª linha
Mais filmes em 67ª linha
Mais filmes em 68ª linha
Mais filmes em 69ª linha
Mais filmes em 70ª linha
Mais filmes em 71ª linha
Mais filmes em 72ª linha
Mais filmes em 73ª linha
Mais filmes em 74ª linha
Mais filmes em 75ª linha
Mais filmes em 76ª linha
Mais filmes em 77ª linha
Mais filmes em 78ª linha
Mais filmes em 79ª linha
Mais filmes em 80ª linha
Mais filmes em 81ª linha
Mais filmes em 82ª linha
Mais filmes em 83ª linha
Mais filmes em 84ª linha
Mais filmes em 85ª linha
Mais filmes em 86ª linha
Mais filmes em 87ª linha
Mais filmes em 88ª linha
Mais filmes em 89ª linha
Mais filmes em 90ª linha
Mais filmes em 91ª linha
Mais filmes em 92ª linha
Mais filmes em 93ª linha
Mais filmes em 94ª linha
Mais filmes em 95ª linha
Mais filmes em 96ª linha
Mais filmes em 97ª linha
Mais filmes em 98ª linha
Mais filmes em 99ª linha
Mais filmes em 100ª linha

A Internet e a saúde

Em Itália, começou a falar-se de uma nova doença - a "Internite" -, como resultado de uma utilização exagerada da Internet. Um dos casos registados foi o de um homem que, depois de três dias ininterruptos de navegação na Internet, teve de ser internado com alucinações, delírios e confusão mental. Apesar de ser uma excepção, não deixa de ser motivo de preocupação e reflexão. Claro a culpa não é da máquina. Perante ela, o ser humano tem de saber qual a posição a ocupar: a de senhor, a de utilizador ou a de escravo.

Daniela Sousa Pinto

O tempo em que as amizades, e até o amor, eram condicionados pela proximidade física parece ter terminado. Hoje, o amigo não tem que ser o vizinho, o colega de escola, de trabalho, ou o amigo de infância.

A Internet permite criar um mundo de incertezas em que as ilusões proliferam, mas, ao contrário do que se poderia esperar ou pensar, muitas pessoas sentem-se amplamente satisfeitas com este nível de contacto.

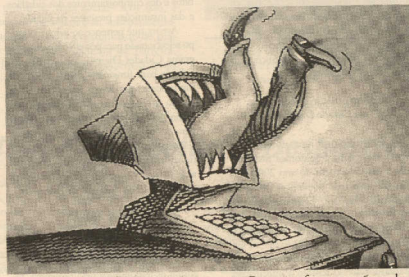
Contudo, a Internet não funciona apenas como um meio de comunicação. Em Portugal, não há estatísticas oficiais que quantifiquem quantos portugueses a utilizam, mas os especialistas afirmam que são cerca de um milhão. Agência pela inovação ou mudança de mentalidades, a verdade é que Internet faz parte dos hábitos dos portugueses.

Apesar de todos os benefícios que as novas tecnologias podem trazer à humanidade, é preciso não esquecer que existem pessoas com perturbações comportamentais resultantes do uso da Internet.

«Namorar ou fazer amizades pela Internet, não é uma coisa assim tão inovadora»

O facto de se registar um ou outro caso de delírio ou de qualquer outro tipo de perturbação, não tem que ser conotado com perigo da utilização da Internet. Como explicou o dr. Paulo Abrantes, psiquiatra, «há pessoas cuja personalidade não é muito adaptada, e que, refugiando-se na Internet, podem fazer um desenvolvimento psicótico. Também pode acontecer que o utilizador se sinta mal, depois de uma exposição exagerada. No entanto,

Italiano "apanhado" pela Net um psiquiatra e um sociólogo analizam o caso



isso não tem a ver, necessariamente, com a utilização da Internet, mas por exemplo, com a privação do sono. A utilização moderada da Internet não traz nenhum mal ao mundo.

O computador é altamente estimulante e a Internet tem um grande peso na comunicação entre as pessoas. O facto de poder falar com muitas pessoas ao mesmo tempo, espalhadas pelo país ou pelo mundo, é alicante para muitos utilizadores. Ter a oportunidade de dizer que se é desta ou daquela maneira, que se gosta disto ou daquilo e não ser verdade, «não é perigoso, para as pessoas com personalidades adaptadas, e até pode ser divertido e salutar». No entanto, para uma pessoa com alguma perturbação, assumir um papel que não é o seu pode ser perigoso.

É preciso não esquecer que «namorar ou fazer amizades pela Internet, não é uma coisa assim tão inovadora. Há uns anos atrás, as pessoas escreviam-se e conheciam-se por carta. Por exemplo, havia o hábito de ter uma madrinha de guerra. Muitas pessoas, que nunca se tinham visto, acabaram por se conhecer e casar... A Internet nesse sentido não é inovadora». Contudo, a comunicação pressupõe um contacto físico e a Internet não deve ser considerada como um modo privilegiado de comunicação, «não substitui a comunicação natural entre as pessoas: é um meio alternativo. Considerar a Internet como um meio privilegiado de comunicação, isso, sim, pode ser perigoso. A Internet e os computadores não podem ser considerados perigosos em si, mas podem ser potencialmente perigosos em determinado contexto, e mesmo causar dependência. Contudo, os casos não são significativos. Como tudo, a Internet deve ser utilizada com modera-

ção. Da mesma forma que não se deve apenas estudar ou ver televisão, as pessoas devem ter em atenção que não se deve exagerar», concluiu Paulo Abrantes.

«O contacto humano continua a existir, o físico é que desaparece»

A Internet é utilizada por muitos jovens e adultos até aos 30 anos. A maior parte são solteiros e com algum nível cultural.

A questão da Internet resume-se, na opinião do dr. Hélder Ferreira, sociólogo, a duas interrogações: «Até que ponto a Internet vai democratizar o acesso à informação, e sobretudo, até que ponto a Internet vai democratizar o acesso à produção de informação; e, também, até que ponto as novas tecnologias, a Internet em particular, podem introduzir transformações nos papéis assumidos. Em todas as pessoas há uma multiplicidade de papéis, definidos com base numa interacção. Na Internet não há interacção: eu estou de um lado, a outra pessoa está noutro. Muitas pessoas entram na Internet e assumem personalidades diferentes, o que não me parece perigoso. Imagine-se uma pessoa submissa, com dificuldade de impor as suas opiniões, que sente receio de confrontos verbais; nestes casos, a Internet pode ser óptima para que se exteriorize aquilo que não se consegue fazer de outra forma. O contacto humano continua a existir, o físico é que desaparece».

A interacção física desempenha um papel importante, «mas mesmo que a descrição física não seja verdadeira, alguma coisa da personalidade é sempre real; ninguém sustenta uma mentira a ponto de não transmitir alguma coisa de pessoal. Nem tudo o que se difunde é, necessariamente, falso».

Há pessoas que passam horas no "chat" a conversar. «Se isto é prejudicial para a saúde? Pode ser. Não sei até que ponto as variáveis vão interagir... Qual o factor que provoca o cansaço? Presumo que a exposição de muitas horas a um monitor não seja propriamente benéfica, estar muitas horas a escrever no teclado pode não ser saudável. Mas, um caso ou outro torna muito difícil estabelecer uma regularidade. Este é um assunto que tem que ser estudado, tendo em conta factores individuais, limites de cansaço, actividade desenvolvida, etc.».

Há regras a cumprir

Para o engenheiro Carlos Coimbra, «a utilização da Internet não pode ser considerada perigosa, desde que as pessoas não abusem. Existem regras que devem ser cumpridas e que procuram minimizar o efeito da exposição ao computador».

Os sintomas causados pelo "mau uso" dos computadores são dores de cabeça, náusea e nas costas, dificuldades na visão e stress. Além disso, a excessiva exposição à radiação de baixa frequência pode causar influências negativas sobre a gravidez.

São cada vez mais, as pessoas a sofrerem de determinados sintomas causados pelo uso de computadores: lesões por esforço repetitivo (LER) ou lesões por traumas cumulativos (LCT) - grupo de doenças causadas pelo uso excessivo de determinada articulação, principalmente envolvendo as mãos, o punho ou cotovelo, ombros e os joelhos. São pessoas com maior probabilidade de terem este tipo de doença: dactilógrafos, operadores de caixas registadoras, profissionais da área da computação, o trabalhadores de linhas de montagem, costureiras e outras.

Uma fadiga ocular é outro dos problemas que a utilização de computadores pode causar. Sempre que é preciso olhar para um objecto a uma curta distância (menos de 6 metros), os músculos oculares ficam sujeitos a um esforço maior. A actividade constante, durante horas, frente a um monitor brilhante causa desconforto, ardor e vermelheza dos olhos e, por vezes, uma conjuntivite ou visão dupla. Na sequência, dor de cabeça e enxaquecas, são queixas muito frequentes. Por isso, é recomendável que o monitor esteja a uma distância entre 45 e 70 cm do plano dos olhos; a cada hora de trabalho descansam 10 minutos; fazer movimentos com os olhos - olhar pela janela o infinito, movimentar os olhos para cima, para baixo e lateralmente e piscar os olhos com frequência para não ficarem ressequidos ou irritados.

Achegas para a historiografia queiroziana (XI)

Joaquim José de Queiroz

Ouvidor no Rio de Janeiro

Jorge Henriques

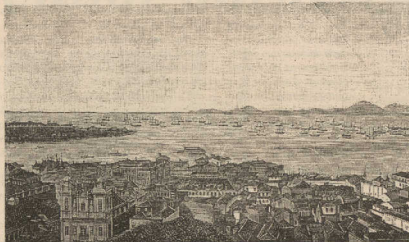
Terminado o exercício de funções como Juiz de Fora na Comarca de Aturara da Beira [Mangualde] e regressado às Quintas, Joaquim José de Queiroz recusa a promoção à carga de Desembargador, na Relação do Porto, preferindo demandar as terras distantes do Brasil onde «não teria os desoais comentários que o atormentavam em Portugal, pelos preconceitos da época, em face da sua ligação com Teodora Joaquina, pelos vistos de origem humilde», conforme refere o brasileiro Francisco Ayres no seu livro, *Êça de Queiroz - Vida e Glória*.

Pediu o respectivo passaporte, foi o mesmo expedido em 29 de Julho de 1817, tendo o funcionário administrativo feito anotar que ele era alto, de rosto comprido, bigodoso, com uma cicatriz na face esquerda e de olhos pardos», conforme documento localizada, por Pedro Calmon, no Arquivo Histórico e Colonial de Lisboa.

Ans mais tarde, em 23 de Dezembro de 1835, quando o Administrador do Cancellia de Aveiro, Custódia José Duarte e Silva, lhe concede passaporte válido por vinte dias para se deslocar a Lisboa elevando na sua companhia um criado», os sinais anotados são os seguintes: «idade - sessenta e dois anos, altura - sessenta e quatro polegadas, rosto regular, cabelo solapicoado, sobrolhos castanhos, olhos do mesmo cor, nariz e boca regular e cor branca».

À data da concessão do passaporte para a viagem ao Brasil estava Teodora Joaquina grávida do seu terceiro filho. Presume-se que tenha sido uma parturida precipitada, tanto assim que, nascido o filho Bernardo, em 26 de Dezembro de 1817, foi este baptizado no dia do nascimento e o registo, como «enjetado», só seria feito em 1821, possivelmente após o regresso de seus pais do Brasil.

Já em terras brasileiras, Joaquim José de Queiroz, viu exercer, no Rio de Janeiro, o posto mais avançada de Ovidor, tendo sido empossado no cargo, a 15 de Abril de 1818. Ovidor era a designação que então se dava a um dos magistrados que administrava a justiça, no primitiva organização judicial por-



Baía do Rio de Janeiro

tuguesa e das suas colónias. Eram magistrados de 2.ª instância. Não encontrei qualquer referência quanto à categoria para que fora nomeado, que poderia ser ovidor da cível, do crime ou conjuntamente de ambas. De acordo com Francisco Ayres, «dada a importância da sua posição deve ter morado na rua tão famosa e mais célebre do Rio de Janeiro, a rua do Ovidor, numa das casas destinadas aos magistrados das categorias», acrescentando que «naturalmente aí deve ter nascido o seu filho José Maria de Almeida Teixeira de Queiroz e possivelmente, acrescentando nós, o irmão João, que nasceria no ano seguinte».

A maioria dos autores que consultei refere que Joaquim José de Queiroz terá exercido funções na qualidade de Desembargador na Relação da Baía. Não se me afigura defensável esta posição. Face ao curto período de tempo em que permaneceram no Brasil, apenas cerca de três anos, de 1818 a 1821, não me parece plausível que, encontrando-se a trabalhar e, consequentemente, a viver na Baía, os seus dois filhos, José Maria e João, tenham nascido no Rio de Janeiro, em Julho de 1819 e Dezembro de 1820, respectivamente.

O brasileiro Gândim da Fonseca, no seu livro, *A Tragédia de Êça de Queiroz*, afirma que Joaquim José de Queiroz terá passado de seguida ao cargo de desembargador graças aos seus méritos próprios e à protecção do seu pai-ente D. Francisco Lourenço de Almeida,

muito da privança de D. João VI e da amizade do seu primogénito D. Pedro, o nosso primeiro imperador. Pensamos que essa interpretação não se terá concretizado, como iremos ver de seguida.

Recordemos que, em consequência das invasões francesas, a família real, acompanhada da sua corte, partira precipitadamente para o Brasil, em 25 de Novembro de 1807. A chegada à Baía de Todos os Santos ocorrera em 21 de Janeiro de 1808 e, cerca de dois meses depois, ao Rio de Janeiro, passando esta cidade a ser, a partir de então, a capital do Reino. As Cortes Gerais convocadas para reformar o sistema político português, reuniram-se em Lisboa, em Janeiro de 1821, dirigindo logo de seguida à nação um manifesto em que atribuíam o estado retrógrado em que o país se encontrava à permanência da família Real no Rio de Janeiro e à abertura dos portos do Brasil ao comércio estrangeiro. Em consequência, por decreto de 7 de Março de 1821, foi anunciado o regresso de D. João VI a Portugal e que determinava ainda a permanência de D. Pedro no Brasil. Recordando mais uma vez a Francisco Ayres, ficamos a saber que, no Domingo de Páscoa, 22 de Abril de 1821, reuniram-se os eleitores paroquiais para escolherem os eleitores da comarca e o estes, por seu turno, caberia eleger os deputados às Cortes de Lisboa. Mas desta vez o rei resolveu substituí-los também à apreciação as instruções que determinavam a regência e os nomes que comporiam o go-

vemo de D. Pedro. Diante do alvoroço e agitação popular, o rei mandou chamar o Governador de Armas e o Ovidor da Comarca, Joaquim José de Queiroz, para uma conferência da qual resultou a convocação da oficialidade para reiterarem o juramento feito, no dia 26 de Fevereiro, por D. João VI à futura constituição liberal a ser elaborada pelas Cortes em Portugal. O Ovidor Queiroz antecipou para sábado de Aleluia a reunião dos eleitores a que iria presidir. Esta antecipação foi considerada como uma extravagância.

Concluiu-se, portanto, que em Abril de 1821, ano em que regressaria a Portugal, Joaquim José de Queiroz, ainda mantinha a categoria de Ovidor. A assembleia referida teve lugar na Praça do Comércio, houve tumultos e foi dissolvida pela força, com mortos e feridos, tendo o soberano sido obrigado a aceitar a Constituição Espanhola de 1812, enquanto as Cortes não votassem outra. Era aquela Constituição a que melhor satisfazia as aspirações liberais. E assim «terminou o primeiro surto de catrória liberal, a que assistiu o Rio de Janeiro, dando a cidade uma Aleluia tumultuosa e uma Páscoa de sangue».

Os comentaristas, como esclareceu Arnaldo Faro no seu obra *Êça e o Brasil*, não puderam apreciar neste encontro de massas com o Ovidor Queiroz «o homem de acção, atrevido e resolutivo, que viria a desafiar, em rebelião franca, o absolutismo de D. Miguel», acrescentando que «da coragem pessoal de Queiroz não é lícito ovidor. As aventuras em que depois se envolveu espontaneamente comprovam-nas de sobras».

A respeito de Queiroz refere-se o brasileiro Pedro Calmon nos termos seguintes: «Liberal, de fibra heroica, fandúco da Carta e a ela imolado num exílio romântico, moço empedernido, aldis homem de dignidade sólida e coação brande, que às reminiscências de uma mocidade de aventuras juntava a honra de ter sido, pela Causa, condenado à forca».

Nota da Redacção:

Por lapso, indicámos o texto inserido na última edição, como sendo o último desta série de artigos sobre Joaquim José de Queiroz. Pelo facto, as nossas desculpas aos leitores e ao autor.

NA LEITURA DA REGIÃO
PARA OUVIR EM TODO O MUNDO

www.ciberguia.pt/radiomoliceiro

FM 94.4

Inédito

A ameaça da destruição das praias da Costa Nova e Vagueira pelo mar (I)

NOTA DA REDACÇÃO

Notas escritas, em 1967, pelo dr. Francisco Ferreira Neves — emérito estudioso aveirense falecido em 1984 — revelam uma antevista de problemas na nossa costa marítima que, infelizmente, ainda não foram resolvidos como ficou demonstrado, recentemente, na praia da Vagueira.

São acções energéticas podem salvar esta vasta zona litoral. Para melhor compreensão do texto, esclarece-se que o mesmo foi escrito anteriormente à construção das actuais pontas da Barra e da Vagueira cujos projectos ainda nem sequer existem.

Ao publicar estas notas, inéditas, o CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS homenageia, também, o memória do seu autor.

Francisco Ferreira Neves

Publiquei no nº 125 do Arquivo do Distrito de Aveiro, (Vol XXII, pg 107) um artigo intitulado "A Região de Aveiro perante as tempestades e destruição do mar de Fevereiro de 1996" - este artigo foi escrito em Março seguinte.

Nele referi que nos dias 19, 20 e 21 deste mês, em virtude das marés vivas e do temporal, o mar destruiu parte das dunas de areia do beira-mar na extensão de alguns quilómetros entre a Barra de Aveiro e a Vagueira e, galgando o restante das dunas, inundou vários locais do litoral, causando sérios prejuízos em termos de cultura e grande alarme nos habitantes desta parte do litoral, especialmente na praia da Costa Nova e da Vagueira. Muitos casos de habitação estiveram ameaçadas pelas águas do mar.

O caso surpreendeu muita gente, porque poucos conhecem o margem do oceano compreendido entre a Costa Nova e a Vagueira, e ignoram os fenómenos que nela se passaram pela simples razão de que entre a praia da Costa Nova e da Vagueira, numa extensão de seis quilómetros, não

há qualquer entrada de acesso ao mar, através do areal compreendido entre o Canal de Mira e o oceano, numa largura de quase um quilómetro.

Atribuí a destruição do cordão litoral aos molhes norte e sul da Barra de Aveiro nas seguintes termos:

"O prolongamento do molhe norte e a construção do molhe sul da Barra de Aveiro, nos anos de 1948 e 1958, no oceano numa extensão de 700 metros para além da linha da praia, alterou o regime misto-oscilar da corrente marítima que passa ao longo do litoral, do norte para o sul e esta começou a destruir o cordão de areias que separava o mar da Ria ao sul da barra de Aveiro. Desapareceram as grandes dunas de areia que detinham o embate e o espraio das ondas, e nestas condições o mar pôde agora galgar, na costa e ao sul desta, o cordão de areias para o interior; e as águas salgadas, tendo-se acumulado na planície, correram para a Ria, tendo causado sérios prejuízos.

No cordão da Vagueira, o mar também galgou em quase toda a

extensão a crista da duna do litoral e despejou para a encosta grande quantidade de água que depois foi alagar as depressões próximas, e só estas, porque felizmente o fenómeno parou! Deste modo, os prejuízos nos terrenos de cultura foram diminuídos. Mas o mar avançou bastante na zona fronteira à estrada que lhe dá acesso, ameaçando os armazéns das empresas de pesca."

Terminei a referido artigo com o seguinte aviso: "Para informação e precaução das vindouras aqui fica registrada a notícia destes acontecimentos".

Muitos jornais deram conhecimento ao país de tão insólito fenómeno e, por certo, os entendedos às quais compete a defesa dos bens da Nação e dos particulares pensaram na realização de obras que

pudessem impedir a repetição de tal fenómeno.

Par mim, tal acontecimento não causou qualquer surpresa, pois, desde há muitos anos, eu vinha a observar a contínua destruição do cordão litoral pelo corrente marítima, à qual se junta periodicamente idêntica acção das marés vivas. Evidentemente havia de chegar um dia em que a falta das dunas mais elevadas, sobranceiras ao oceano, permitiria a invasão dos terrenos mais baixos pelas águas do mar.

A primeira invasão deu-se, em pequeno escala, no mês de Fevereiro de 1966.

Nada mais havia a esperar que não fosse a repetição do dito fenómeno, provocado pelos molhes da Barra.

E a repetição fez-se sem grande demora. Nas

marés vivas do mês de Outubro do mesmo ano de 1966, houve nova alagamento de terrenos no areal. Transcrevo a notícia que sobre o assunto dá o jornal "O Primeiro de Janeiro" de 16 de Outubro, sob a epígrafe: "A Costa Nova de novo ameaçada pelo Mar".

"Ilhavo, 15 - Com as marés vivas e rigoroso temporal que tem feito nos últimos dias, o mar, na praia da Costa Nova, voltou a ameaçar a praia, pois as águas já chegaram à capelinha da Nossa Senhora da Saúde e às casas que ficam junto do chamado Bairro do Cravo.

Se o Inverno próximo for rigoroso, como aconteceu no ano findo, não sabemos o que poderá acontecer. Hoje, a extensão areal entre o mar e os palheiros da Lomba transformou-se num grande

lago e certos prédios já registaram prejuízos.

Informam-nos que estão previstas obras de defesa que se iniciariam o mais breve possível, para evitar prejuízos de maior vulto."

Findou a acção perniciosa dos marés-vivos do mês de Outubro de 1966, mas a erosão do areal pela corrente marítima continuou, pois que é um fenómeno progressivo.

Outra invasão se deu e novas destruições se fizeram com as marés-vivas dos dias 23, 24 e 25 do mês de Abril de 1967.

A acção demolidora do corrente, da maré-viva e das ondas aterrorosas fez-se sentir com mais intensidade na praia da Vagueira. O mar destruiu mais algumas dezenas de metros para a interior; derubou uma albergaria de uma empresa de pesca de arrasto e pôs em sério perigo algumas construções urbanas."

A este facto se refere o "Primeiro de Janeiro" do dia 29 de Abril, na notícia que vamos transcrever:

"Ilhavo, 29 - Tem soprado forte nortada e a violência do mar causou prejuízos materiais na praia do sul da Costa Nova. Assim, uma albergaria dum empresa de pesca de arrasto foi destruída e outros prédios correm risco.

Há tempos, por mais de uma vez (como informámos), o mar causou grandes prejuízos e avançou ao norte da Costa Nova. Informámos que nas instâncias superiores se tinha feito o estudo das obras de defesa da Costa Nova e que iam começar em breve.

Os técnicos são de opinião que essas obras defenderiam também as regiões ubérrimas do sul do praia e mais uma razão de peso para que elas se iniciem sem demora."

(Continua)

Outras ameaças à destruição da praia de Costa Nova e Vagueira pelo mar

Publicou-se em 1966 a seguinte notícia no Arquivo do Distrito de Aveiro, (Vol XXII, pg 107):

"A região de Aveiro perante as tempestades e destruição do mar de Fevereiro de 1996. Este artigo foi escrito em Março seguinte.

Na região de Aveiro, nos dias 19, 20 e 21 deste mês, em virtude das marés vivas e do temporal, o mar destruiu parte das dunas de areia do beira-mar na extensão de alguns quilómetros entre a Barra de Aveiro e a Vagueira e, galgando o restante das dunas, inundou vários locais do litoral, causando sérios prejuízos em termos de cultura e grande alarme nos habitantes desta parte do litoral, especialmente na praia da Costa Nova e da Vagueira. Muitos casos de habitação estiveram ameaçadas pelas águas do mar.

O caso surpreendeu muita gente, porque poucos conhecem o margem do oceano compreendido entre a Costa Nova e a Vagueira, e ignoram os fenómenos que nela se passaram pela simples razão de que entre a praia da Costa Nova e da Vagueira, numa extensão de seis quilómetros, não

Artes & Ofícios

“Zé dos Galitos”: 81 anos e um senhor barbeiro há 66

Muitas são as artes e ofícios em vias de extinção. Já não vemos muitos amoladores de tesouras e navalhas, o padeiro já não leva o pão a casa, nem as peixeiras andam de canastra à cabeça a apregoar sardinhas e carapaus. Não será o caso dos barbeiros, porque os cabelos e a barba continuam a crescer. Mas serão muito poucos a trabalhar nos moldes do sr. José Carvalho, o “Zé dos Galitos”, como é conhecido. Desde há 66 anos que José de Jesus Carvalho exerce a sua arte. Nasceu em Lisboa, mas desde os 2 anos que vive em Aveiro. Agora, mesmo com 81 anos não aceita a ideia de deixar de trabalhar. Já não tem muitos clientes, mas cortou o cabelo a «ilustres aveirenses» como Homem de Cristo, Arnaldo Ribeiro ou Alfredo Esteves.

Daniela Sousa Pinto

Na época em que viveu a sua adolescência, aprender uma arte era muito importante para quem não fosse rico. «Fui aprender a minha arte aos 16 anos; sou barbeiro há 66... Já cortei muito cabelo e fiz muita barba... Aprendi com o sr. Francisco Coelho, na antiga barbearia junto aos Arcos. Via o meu patrão trabalhar, tomava atenção e ia aprendendo. Comecei por ensaboar as barbas; depois, a fazê-las; e, por fim, a cortar cabelo...»

Há 30 anos estabelecido em «loja» própria, na Rua do Tenente Rezende, 36-A, tudo, ou quase tudo, está exactamente como há três décadas. Por isso, a barbearia de José Carvalho mantém a traça original: as cadeiras são as mesmas, todos os objectos são antigos. Para fazer a barba já não utiliza a navalha, mas a lâmina. A tabela de preços, não está completamente desactualizada e por um corte de cabelo o cliente paga 800\$00; e por fazer a barba 500\$00. «Se fosse mais novo, fazia umas remodelações; agora, já não vale a pena.»

«Um barbeiro oficial de Alfredo Esteves»

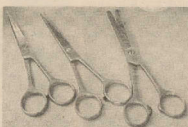
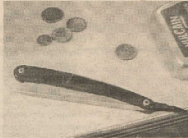
José Carvalho não aceita, de ânimo



Tudo ou quase tudo, está como há 30 anos atrás

leve, a ideia de deixar de trabalhar. «Não sei estar sem fazer nada... Habituei-me a trabalhar e gosto muito da minha profissão. Devo ser o único barbeiro português a exercer, ainda, a sua arte aos 81 anos. Com esta idade po-nho muitos barbeiros novos a um canto. Claro que também podia aprender com eles: as novas técnicas, por exemplo. Mas também podia ensinar muitas coisas. Devo ser dos barbeiros que mais elogios receberam em toda a sua carreira. Esta arte para mim não tem segredos... Já cortei tanto cabelo e fiz tanta barba!»

Motivo de orgulho é o facto de ter cortado o cabelo e, feito a barba, a



«Já fiz muita barba e cortei muito cabelo»

«ilustres aveirenses como Homem de Cristo, um senhor de barba e um grande bigode, muito educado e simpático...», a Arnaldo Ribeiro, jornalista do “Democrata”. E foi barbeiro oficial de Alfredo Esteves, gerente do Banco Regional, a quem fez a barba depois de morto». De resto, foram muitos os homens - e também mulheres - da cidade de Aveiro a quem José Carvalho cortou o cabelo. «Quando comecei a exercer a minha profissão, as mulheres também iam ao barbeiro... Faziam-se os mesmos modelos de hoje: cabelo em corte redondo, em bico, escadado, a direito... Ainda encontro muitas raparigas, da minha época, a quem cortei os cabelos.»

«Os homens devem usar cabelo curto»

Os clientes não abundam, mas alguns são fiéis, desde há muitos anos. «Como os dias não são cheios de trabalho, costumo ir para o bar dos Galitos e é aí que me podem encontrar. Se quiserem cortar o cabelo ou fazer a barba, é só dizerem... As vezes, chego ao fim do dia muito maçoado; aborrece-me de estar sem fazer nada... Então, limpo tudo; passo a vinda a limpar a loja; varro, lavo... A minha barbearia dá gosto!»

As «modernices» fazem-lhe um bo-

cado de confusão. «Isto agora é uma pouca vergonha, um exagero. Não gosto nada de ver os rapazes de cabelo comprido. Os homens devem usar cabelo curto! O cabelo, para os homens, tem que ser cortado à máquina!»

«Um barbeiro não pode ter um comportamento vergonhoso»

A qualidade do cabelo é «uma questão orgânica. Há pessoas muito novas a quem o cabelo cai muito e, outras, mais velhas, que têm um cabelo muito farto. É uma questão hormonal. Há muitos produtos para a queda, mas isso não resolve grande coisa. Não há pessoas que ficam com o cabelo branco, muito cedo? Eu, por exemplo, tenho o cabelo branco, há 50 anos... Tudo depende de pessoa para pessoa.»

José Carvalho, conhecido por “Zé dos Galitos”, ganhou esta alcunha, porque o seu padraofo foi contínuo daquele clube. «Tenho muito orgulho em ser assim conhecido, na cidade e arredores. É assim que toda a gente me conhece.»

Um homem para quem a arte de barbearia tem poucos segredos e que, aos 81 anos - 82, em Agosto -, continua a trabalhar com muita dedicação. Como diz, «a reforma não é muito grande, não sou rico. Tive de trabalhar toda a minha vida, para viver. Enquanto puder, vou continuar... Ficar sem fazer nada, isso é que não! Gosto de estar ocupado e não tenho feito para andar por aí, nas tasca». Um barbeiro não pode ter um comportamento vergonhoso. A minha profissão exige muito respeito.»



«Fui aprender a minha arte aos 16 anos»

Futebol

O "problema" Caneira e Ricardo Sousa Jogo com Estrela é "extremamente importante"

A convocação de Caneira e Ricardo Sousa para a Seleção Nacional de Sub-20, que irá disputar o campeonato do Mundo na Nigéria, constitui uma das principais preocupações de António Sousa. O treinador do Beira Mar vê-se assim privado, dentro de sensivelmente duas semanas, de dois importantes jogadores que, ultimamente, têm rubricado boas exibições.

A possibilidade de contratação de jogadores para colmatar as ausências dos dois atletas, são cada vez mais remotas. António Sousa referiu que «não há nada de novo em relação à possibilidade de vir mais alguém. Tive esperança que isso se pudessem concretizar, mas não foi possível», sublinhou.

Este mês, fruto das ausências de Marco Caneira e Ricardo Sousa, o Beira Mar irá ficar «muito mais fragilizado», com menos opções. Durante este fac-

to negativo, o técnico aurenego salienta que é necessário «pensarmos positivos», mostrando optimista e confiante na produção do grupo de trabalhos.

Fase de extrema importância

António Sousa reconheceu as dificuldades que o Beira Mar irá ter até ao fim, realçando a importância de uma adaptação rápida a esta nova realidade que começará a afectar a equipa numa «fase de extrema importância» para os objectivos que o Beira Mar pretende concretizar esta época e que passam pela manutenção na 1ª Divisão.

Enquanto prepara os dois próximos jogos, na Reboliara, já no próximo domingo, e depois com o Rio Ave, António Sousa não deixará de ter como preocupação a substituição de Caneira e Ricardo Sousa. «Vou

tentar escalar o que será melhor para a equipa e pensando no conjunto que me dê mais garantias», referiu.

O jogo do próximo domingo, no Estádio da Reboliara, na Amadora, é considerado de grande importância pelos dois técnicos. De acordo com António Sousa, trata-se de um encontro «extremamente importantes» para os intentos da equipa aurenega, agora que, cada jogo, começa a ganhar contornos decisivos cada vez mais marcados.

Instado a comentar as declarações do técnico do Estrela, Jorge Jesus, que considero o jogo de grande importância para a sua equipa, o treinador aurenego, referiu que, um bom resultado, lhe pode dar aquilo que ele tinha perspectivado para o Estrela, ou seja, a possibilidade de chegar aos lugares europeus e, consequentemente, participar na Taça UEFA.

Taça de Portugal: Leiria e Beira Mar jogam eliminatória dia 28

O jogo de desempate entre o União de Leiria e o Beira Mar terá lugar no próximo dia 28, pelas 18 horas, e terá novamente honra de transmissão televisiva.

O outro jogo dos quartos-de-final que ainda falta disputar, e que irá opor as equipas do Boavista e Gil Vicente, realiza-se a 40 dia 27, às 17 horas.

Para além saber quando é que o Moreirense deforma o seu adversário dos quartos-de-final e que será apurado a partir do lote formado por Maia, Oriental, S. João de Ver e Sp. Pombal.

Ação de trabalho sobre futebol juvenil

A Associação de Futebol de Aveiro vai levar a efeito, depois de amanhã, uma acção de trabalho e informação sobre o futebol juvenil, que contará com a presença de Agostinho Oliveira, coordenador do Departamento Técnico de Futebol Juvenil, da Federação Portuguesa de Futebol.

Esta acção terá início pelas 9:30 e destina-se, exclusivamente, a treinadores de futebol.

A parte teórica desta iniciativa, que decorre na sede dos Bombeiros Voluntários de Lourosa, tem como conteúdos: o modelo das seleções (4x3x3 - 3x4x3); análise da estrutura global; análise detalhada e articulação dos sectores defensivo (do 4x3x3 à 3x4x3), médio e atacante; importância da mobilidade global vertical e lateral.

Os trabalhos são interrompidos cerca das 10:45 e recomeçam pelas 11 horas, no Estádio do Lusitânia de Lourosa FC. Serão abordadas as situações práticas em função dos modelos: saídas defesa - ataque, ataque x defesa sobre uma baliza, saídas para contra-ataque, e posse - recuperação.

Fim-de-semana

Futebol

I Divisão

25ª Jornada

Campomaior / Rio Ave
E. Amadora / Beira Mar
Sporting / Farense
(sexta-feira, 21:00, Sport TV)

Académica / Marítimo

Chaves / Guimarães
(sábado, 18:00, Sport TV)

V. Setúbal / Aves

Benfica / Boavista

(domingo, 18:00, SIC)

FC Porto / U. Leiria

(sábado, 21:00, RTP1)

Braga / S. Lourenço

(domingo, 18:45, Sport TV)

II Hora

25ª Jornada

Esposim / Farense

Leça / Lamas

II B

24ª Jornada

Oliveirense / Peniche

Santarense / Est. Cardozo

Ovarense / F. Cordeiro

III - Série C

23ª Jornada

Águeda / Penaf. Hospital

Anadia / Oliv. Castelo

S. Roque / Avanca

Cesarense / Valecambrase

Ol. Frades / Esmoriz

Oliv. Bairro / Mealhada

Campeonato Distrital - I

Divisão Honra

Zona Norte

Rio Meda / Torreira

SV Pereira / Milheirense

Bustelo / Arouca

Fajões / Canedo

Lobão / Carregosense

Romariz / Soutrense

Arganilhe / Pinhelense

Zona Sul

Paredes Bairro / Lusio

Peşsegueirense / LAAC

Ribeira / Fermentelos

Nego / Valonguense

Mourisqueense / Galanha

Oit. / Pampilhosa

Oliveirinha / Calvão

Alba / Estrela Azul

I Divisão B

Zona Norte

Univ. Aveiro / Marítimo

Murtense

Alvarenga / Bom-Sucesso

Paivense / Pedoriz

Amigos do Cavaco / Sanguedo

Sardoura / Macleirense

SM Gândara / Albuquerque

Pinhelense / Maceira de

Cambara

Rocas do Vougo / FIDEC

Zona Sul

Paradelo / Requeijo

BARC / Couvelha

Casal Comba / Moissaras

Águas Boas / Moissaras

Barcoço / Bustas

Galanha d'Aguiar / Sarnel

Visita Alegre / Carqueijo

CRAC / Fogueira

II Divisão

Macinhatense / Covão Lobo

Maltense / Oliveirense

Mogadouro / Azuis do Fial

Avélas Caminho / Palmaz

Basquetebol

Liga TMN

25ª Jornada (13/3/1999)

Guilofim Estrelas / E. Telecom

FC Porto / Salaf

Benfica / Oliveirense

CAB Madeira / Aveiro Basket

Illubum / Figueira Ginásio

Ovarense / Queluz

Marfijo / Gaia

26ª Jornada (16/3/1999 - última jornada)

Séizal / Guilofim Estrelas

Oliveirense / FC Porto

Aveiro Basket / Benfica

Figueira Ginásio / CAB

Queluz / Illubum

Gaia / Ovarense

Portugal Telecom / Marfijo

I Divisão - Zona Norte

22ª Jornada (13/3/1999 - última jornada)

Guifões / Galitos

D. Póvoa / Sangalhos

Leiria / Vale Cambra

Hóquei em Patins

Campeonato Nacional -

Poule A

5ª Jornada

Barcelinhos / FC Porto

Paços de Arcos / Benfica

Oliveirense / O. Barcelos

Poule B

H. Síntra / Infante Sagres

Sp. Marinhense / Alenquer

Sp. Tomar / Gulpihares

Valebil

Campeonato Nacional -

Divisão A1

Série dos Primeiros

6ª Jornada

Leixões / Sp. Espinho

Série dos Últimos

Emorniz / Fídes

Marchoa / S. Mamede

Andebol

Campeonato Nacional -

2ª fase

Grupo A

Sporting / Porto

Belenenses / ABC

Grupo B

S. Bernardo / Madeira

Boavista / Ginásio do Sul

Grupo C

Marfijo / Maia

RÁDIO TERRA NOVA

FM 105

"Velhas Glórias" do Beira Mar

Golos à Samarrão

O Beira Mar é o clube do coração de Joaquim Correia de Lemos, conhecido por "Samarrão". Integrou o plantel da equipa aurenegra durante 10 anos. Nunca ganhou um tostão no clube aveirense, mas adorou todos os momentos que viveu a jogar futebol. Ainda vestiu a camisola do Belenenses, mas por pouco tempo, pois a vida trouxer-lhe as voltas. Ocupou as posições de avançado-centro e de ponta-de-lança, e muitas vezes, os adeptos pediam "golos à Samarrão"...

Daniela Sousa Pinto

Joaquim de Lemos nasceu em Esguiceira, há 74 anos. Amante do desporto, era, principalmente da equipa aveirense, que representou com muita dedicação, entre muitas saudades da sua vida de futebolista. «Ai, meu Deus! Adorava jogar à bola e passei por muitas privações, para o poder fazer. E, quando falo em privações, refiro-me a fome... Muitas castanhas comi, as refeições». Mas valeu a pena: pelos bons momentos que viveu, pelos golos que marcou e pelo prazer de fazer aquilo de que gostava. A sua carreira terminou quando percebeu que era altura de o fazer. «Não foi fácil. A vida é mesmo assim».

«Ficámos assustados!»

"Samarrão" começou a jogar à bola como todas as crianças: «Safa da escola e ia para o largo da Nossa Senhora das Barrocas, para brincar com os meus colegas. O que fazíamos? Jogávamos à bola! Não havia mais nada para fazer». Uns anos mais tarde, "Os Populares" - uma equipa da Quinta do Gato -, «convidaram-me, e a mais outros dez rapazes, para fazermos

uma partida de futebol. Aceitámos o convite, mas, quando chegámos ao campo dos cavalos, em Azurva, ficámos estarecidos: eles estavam todos equipados à Sporting - calções, meias e botas impecáveis; nós, de sapatos, de sandálias e alguns descalços. Ficámos assustados! Comentámos que o melhor era esquecer o jogo, pois eles iam dar-nos cabo das pernas! Acabámos por ficar. Começámos a ganhar; eu marquei o primeiro gol: o melhor da minha vida! Contudo, perdemos por 7 a 2! O nosso guarda-redes resolveu começar a beber do vinho que tínhamos para quando terminasse o jogo e, naturalmente, deixou de ver bem a bola...»

«Foi uma estreia maravilhosa!»

Aos 18 anos, foi convidado para jogar no clube da Quinta do Gato, «onde estive até 5 de Janeiro de 1946. Joguei com grandes valores do futebol aveirense: Eduardo Penhoso, Manuel Tavares, Hélio, Manuel Tomás, e muitos outros».

Depois, foi para Lisboa cumprir serviço militar na Armada. «Na Escola de Marinheiros de Vila Franca de Xira, ainda fui um jogo contra a Escola Prática de Santarém. Entrenante, pedi transferência para S. Jacinto. Ali, todas as terças-feiras, tínhamos jogo de futebol».

Na época de 1946/47, «fui treinar ao Beira Mar, a convite do Duarte, conhecido por Pancadinhas». Ao fim de dois treinos, foi convidado para a equipa principal. «Num sábado, houve festa de S. João no Parque. Eu andava a dançar com a minha namorada - minha mulher há 50 anos -, quando o Agnelo Sarrazola me encontra e me diz: "São 23 horas! O que é que estás fazer? Amanhã, tens jogo!" Como só tinha ido a dois treinos, não me passava pela cabeça jogar logo nesse fim-de-semana. O meu colega mostrou-me a convocatória e lá estava o meu nome, no 11º lugar! Nessa noite, nem conseguí dormir».

O nervoso miúdo não impediu que

Samarrão fizesse um excelente jogo: «Tive uma estreia maravilhosa! Marquei dois golos e dei o terceiro a marcar ao Amaro. Ainda por cima, contra o Oliveirense, um grande rival do Beira Mar».

«Os treinos que fazia era ir à careirinha da Gafanha da Nazaré até ao campo»

Joaquim de Lemos voltou a ser destacado para Lisboa; por isso, na época de 1947/48, teve de deixar o Beira Mar. «O meu cunhado levou-me a fazer um treino no Belenenses. Quando lá cheguei estavam tantos rapazes novos, que achei melhor dar meia volta e ir embora... O treinador era o Quaresma. Da segunda vez, fiz o treino e passei a jogar no Belenenses. Fiquei contente: era uma boa coisa, pagavam-me os transportes e tinha ordenados».

Por azar, "Samarrão" deixou de ter possibilidade de ir aos treinos, porque na altura em que foi convocado para o Belenenses, muitos dos seus colegas foram dispensados, pelo que passou a ser complicado tocar os serviços. «Regressei a Aveiro e voltei ao Beira Mar. Nessa altura, joguei com Rávora, Agnelo Sarrazola, Pião, Eduardo Moreira, "Manel da Pora", "Rei Maldini" e tantos outros...»

Entretanto, "Samarrão" deixou de ser convocado para os treinos e, acabou por se afastar do Beira Mar. Passado algum tempo, o clube aurenegro estava classificado numa zona perigosa e o atleta "Samarrão" voltou a ser lembrado. «O Sr. Pimenta, um dos bons directores do Beira Mar, pediu-me para voltar. Na altura, aproveitei para lhe dizer uma ou outra verdade que o clube merecia ouvir, mas a minha paixão pelo futebol era tão forte, que acabei por voltar. Os treinos que fazia eram ir, à careirinha, da Gafanha da



Jogador: Samarrão

Posição: avançado-centro e ponta-de-lança
Características: muita corrida e dureza física

Nazaré até ao campo, e ainda dava 10 voltas a correr, para acompanhar os meus colegas».

«Já não se lembram de nós»

Futebolista de uma época em que não havia juniores no Beira Mar, «as escolas de futebol eram os pequenos clubes onde muitos começaram a jogar», "Samarrão" ainda é recordado pelas pessoas mais antigas da cidade. E muitos ainda se lembram de lhe pedir "golos à Samarrão".

O Beira Mar nunca lhe fez qualquer homenagem. «Já fizeram algumas festas a alguns jogadores, mas a mim, não! Quando dei a vitória ao clube, na época em que estávamos para descer à II Divisão Distrital, teria sido muito importante terem-me feito uma festa. Agora? Não fazem nada! Já não se lembram de nós».

Joaquim de Lemos não é sócio do Beira Mar, mas tem um cartão que lhe permite entrar em todos os jogos. «Fui porteiro do clube e um senhor amigo deu-me o cartão. Gosto muito do Beira Mar e, às vezes, fico revoltado com as exibições. Este ano, das vezes que fui aos jogos, ainda não perderam uma única vez!»

Ora bolas!

Samarrão conta:

«Muitas vezes, nos finais dos jogos, tínhamos, para comer, tremoços e, para beber, um garrafão de vinho!»

«No meu tempo erravam-se 11 jogadores e eram aqueles que ficavam até ao final do jogo. Não havia substituições. Se algum se magoasse, ficavam 10 a jogar e ponto final!»

«No futebol havia afilhados e padrinhos... eu não tive nenhum padrinho!»

«No nosso tempo, havia muita vontade. Agora, ganham milhares e, às vezes, parece que até lhes custa dar um passo em frente! É pior; passam a vida a arrastarem-se para o chão. Aquilo é teatro! Nós não fazíamos fits.»

«Num jogo que decidia da posição do Beira Mar, marquei o golo da vitória. Se não ganhassemos o jogo ia parar à II Distrital. Dubei vez, ganhei 300500».

«Uma vez, em S. João da Madeira, o Carlos Paula, guarda-redes, estava magoado num braço e eu fui substituí-lo».

«Só vim para a rua uma vez, e nem foi com o meu nome! Esquece-

ram-se do meu cartão e, como os árbitros eram meio "tapadinhos", eu fingi que era outro colega. No fim-de-semana a seguir, ele não pôde jogar».

«A última equipa que me apresentei foi o Vista Alegre».

«Antigamente, os árbitros não eram corruptos, havia mais sinceridade e não havia dinheiro para os tentar...»



PCP comemorou o 78º aniversário Carlos Carvalhas lança alerta contra as "grandes encenações"

O PCP comemorou, em Lisboa, o seu 78º aniversário, "de cabeça erguida" e "nas vésperas de importantes batalhas", avançando dados para as eleições europeias e alertando contra as "grandes encenações" do PS e da Alternativa Democrática (AD).

Ida Figueiredo fez a sua primeira intervenção pública como candidata ao Parlamento Europeu, colocando a tónica na defesa de um novo rumo para a Europa, baseado "na dimensão social e na salvaguarda dos interesses nacionais". Defendeu, igualmente, uma "Europa social ecológica e de paz", com "mais e melhor emprego, maior igualdade, menor exclusão social e mais desenvolvimento".

O tema foi retomado por Carlos Carvalhas, num discurso longo várias vezes interrompido pelos aplausos. Rejeitando uma "visão abstracta ou idilíca" da Europa, o secretário-geral frisou que o seu partido está do lado da "Europa das luzes, do humanismo, dos sindicatos, das conquistas sociais, do movimento operário, da Revolução francesa e da Revolução de Outubro".

"É nesta Europa que nos situamos e é por isso que queremos um outro rumo

para a construção europeia", declarou, preconizando igualmente o princípio da "coesão económica e social" e o "pleno emprego".

Ainda a este propósito o dirigente comunista lembrou aqueles que no passado criticaram o PCP e o qualificaram de alarmista, afirmando que esses "são hoje os primeiros a dizer que a Agenda 2000 tal como foi proposta prejudica enormemente o nosso país". Carvalhas referiu que a lista do PCP ao Parlamento Europeu é composta "por homens e mulheres com provas dadas" e "terá uma significativa percentagem de mulheres". Salientou, também, que ela inclui o nome do escritor "Nobel" José Saramago e de "destacadas cidadãs da cultura, do movimento sindical e do mundo do trabalho".

Sobre as "batalhas" que se avizinhavam, Carvalhas pronunciou-se sobre as "duas grandes posturas que vão ser encenadas" pela AD e pelo PS até às eleições: "A primeira de que há entre a AD e PS grandes divergências. A segunda mostramem-se muito preocupados com os problemas sociais". Para o secretário-geral do PCP, tratam-se de "duas grandes encenações com

grandes tiradas teatrais para "caçar" os votos dos portugueses".

O discurso pronunciado por Carvalhas na celebração do 78º aniversário do partido incluiu um desafio directo ao Governo: a concretização em Abril próximo da "segunda fase do aumento extraordinário dos reformados, abrangendo os que ficaram excluídos".

"Seria uma boa notícia, uma medida justa e também uma boa forma de se assinalar o 25º aniversário do 25 de Abril. O Governo está comprometido a avançar com a segunda fase do aumento extraordinário. O nosso desafio é que o faça já em Abril, que se deixe de "deitoralizações" e não espere pela véspera das eleições", afirmou. Carvalhas dedicou as últimas palavras da sua intervenção ao cenário internacional, criticando a "lógica" criada pelos "dogmas do neoliberalismo" e pelas "exigências dos mercados financeiros".

"É um absurdo que a dois passos do próximo milénio a vida de milhões de seres humanos esteja dependente dos caprichos e dos egoísmos do capital financeiro e da roleta da especulação bolsista", concluiu.

Agenda impede visita do Papa

A possibilidade de João Paulo II visitar Fátima, em 13 de Maio próximo, está, praticamente, posta de lado pela hierarquia nacional da Igreja Católica.

D. João Torgal Ferreira, secretário da CEP, disse haver "certeza" de que João Paulo II "não virá", esperando ter na próxima semana "uma informação definitiva". O secretário da CEP, adiantou que "na próxima semana o secretariado do episcopado não deverá deixar de emitir uma nota a este respeito".

O prelado, que representa esta semana, em Bruxelas, os bispos portugueses na Comissão Episcopal da Comunidade Europeia, referiu que "as questões de agenda são o aspecto fundamental que impede a eventual deslocação do Santo Padre a Fátima".

Na reunião realizada anteriormente, além de preparada a agenda da próxima Assembleia Plenária da CEP, a decorrer em Fátima no mês de Abril e durante a qual será eleito o novo presidente da Conferência - actualmente liderada pelo Bispo de Coimbra, D. João Alves -, foi analisada a criação de uma Província Eclesiástica no centro do país.

Esta questão voltará a estar em cima da mesa de trabalho dos bispos portugueses, em Abril, e caso seja aprovada, englobará as dioceses de Aveiro, Viseu, Guarda, Leiria e Coimbra, passando esta a ter o estatuto de arquidiocese.

Cozinha Social das "Florinhas do Vouga"

Na edição da semana passada, referimos que a Cozinha Social das "Florinhas do Vouga" tinha sido a concretização de um sonho do monsenhor João Gonçalves Gaspar. Ora, quem sempre desejou realizar o projecto foi o padre João Gonçalves. Pelo lapso pedimos desculpa.

Classificados

PRECISA-SE

A A.C.A. está a seleccionar COLABORADOR PARA A ÁREA DE MARKETING, effecto exclusivamente a serviços esternos. Os eventuais interessados deverão dirigir-se a este Associação, e junto de D.ª Helena Morcer-entrevista. Tel. 034 377194.

Experiência e vitória própria são factores fundamentais como pré-requisitos.

ENSINO

EXPLICAÇÕES de matemática por professora licenciada, e 7º, 8º e 9º ano; métodos quantitativos 10º e 11º ano; Ciências Naturais 7º e 8º ano; Contacto: Tel. 034-315642

EXPLICAÇÕES de português e latim, até ao 11º ano. Contacto: Tel. 034-23890

SE O TEMPO TE ESCAPA, E VÉS TANTO POR FAZER, CONTA COMIGO, EU AJUDO!

PASSO OS TEUS TRABALHOS A COMPUTADOR. Contacto: Tel. 034-381369 ou Tlm. 0936-2874951

COMPUTADOR Apple Macintosh LC II + Impressora Stylewriter (Bom preço) - Resposta a este Jornal ao nº00153

ALUGA-SE

QUARTO, individual; com como de casal e serventia de cozinha. Rua Abel Ribeiro, 34 Rossio. Contacto: Tel. 034-381922

QUARTOS, a estudantes; Localização: zona velha do cidade (Beira Mar). Contacto: Utopia Bar. Tel. 034-383165 (a partir das 15h) / Tlm. 0936-942264

VENDE-SE

LAND ROVER Discovery 25 Td; 7 lugares; Diesel; 53.000 Km; Contacto: 034-649440 ou Tlm. 0932931829

COMPUTADOR Apple Macintosh LC II + Impressora Stylewriter (Bom preço) - Resposta a este Jornal ao nº00153

QUARTO, individual; no centro da cidade, com óptimas condições. Contacto: Tel. 034-226540 / Tlm. 0931-929328

DUPLEX, a rapazes; no rua Mário Sacramento, 153, 3ºR; Contacto: Tel. 034-25012

BARCO DE RECREIO Cabinda; Compr. 5m; Motor Mercury 115 HP; Outdoor; 80 HP; Alentejo; Contacto: 034-449444 ou Tlm. 0933-931829

COMPRASE COMPUTADOR Apple Macintosh Color Classic II - Resposta a este Jornal ao nº00152

**mais Beira-Mar
mais Aveiro**

Faz-te Sócio!

Sport Clube **Beira-Mar**

Aveiro Sempre em Primeiro

DIÁRIO DE AVEIRO regional das províncias Litoral CAMPEÃO de Portugal

Você que não comete erros, muito provavelmente é um imbecil

Nos dias que correm, caracterizados pela grande rapidez com que as coisas mudam, estar parado é também uma maneira de agir. A pior, é clara!

Não fazer nada significa aceitar que andemos para trás, que os outros se preparem, actuem sobre a sua negócio e o procurem adequar a novas condições, tornadas os mais competitivos; diferentes comportamentos dos consumidores, novas necessidades, conjunturas económicas diferentes, mais e melhor equipada concorrência, etc. E estas coisas não estão paradas, acedem!

Usar a félicia do avestruz (esconder a cabeça na areia para não ver que se passa à volta) é, sem dúvida, um direito que assiste ao animal em causa: o que deveria muito de que ele não se venha a amparar simplesmente um segundo arto de sentir que alguém o está prestes a degolar.

É claro, dir-me-ão, que o avestruz é feliz na sua confortável posição, que não comete erros nem se engana. Certo! Estando quieto, por exemplo, não corre o risco de tropeçar ou de tomar decisões erradas sobre a melhor estratégia para procurar alimentos; nem se cansa, ou tem dúvidas, ou se mete em confusões.

Devem-me que vos digo, porém, que este conceito de felicidade animal está longe de ser "a solução". Para além de mais, convenhamos, esta atitude de enfiar a cabeça na areia tem o desvantagem de, com o tempo, tornar-se algo desfavorável — pode provocar alguma entorse... e ser mesmo demasiado monótona (até para os espíritos mais comodistas). Daqui se compreende que aqueles que procuram resolver este problema abandonam o seu tempo a criticar aqueles que fazem alguma coisa ou a culpá-los os "outros" (isto é, o "Sistema", os outros "animais" que adoptaram outra atitude, o estado do tempo, etc.).

Mas, vocês sabem, isto também não lhes vai servir de nada, ou ajudar o resolver qualquer problema. Só há uma solução: agir (rápida e em força).

Certo que dada a complexidade do mundo à nossa volta, a constante evolução das gostos e preferências dos consumidores, dos concorrentes em presença, das regras da Distribuição, do poder negocial das Fornecedores, etc., aquilo que irá fazer nem sempre vai dar certo. Muito provavelmente vai-se enganar aqui ou ali, comete um erro de vez em quando, fazer uma previsão errada, tomar uma opção que o vai fazer perder dinheiro.

Bom: mas não se preocupe muito com isso (a não ser que tenha o ambição de vir a ganhar um concurso de adivinhos). Não é grave que falte, desde que, no geral, seja capaz de fazer conduzir o barco da sua empresa através dos escolhos do mercado, ganhando dinheiro de uma forma sustentada, criando uma estrutura suficientemente flexível para suportar a mudança e conviver com ela de uma forma amigável e não conflituosa.

Para que venço esta batalha, o que é preciso? Poderia citar muitas coisas, mas vou-me limitar ao que julgo ser o essencial:

- 1º - Estar atento às evoluções do Mercado, focando o seu atenção nos desejos do Cliente e nos estímulos a que estes estão sujeitos;
- 2º - Assentar a sua vantagem competitiva em benefícios objetivos que possam ser visíveis através de acções de Marketing (não vale a pena fazer as coisas bem feitas se apenas você sabe que as fez — não pode esperar que venham ter consigo: é você que tem de ir sistematicamente ao encontro dos outros);
- 3º - Ser rigoroso no Gestão: procurar planejar e controlar os custos, optimizando toda a cadeia de valor da sua Empresa em função daquilo em que é realmente melhor / diferente em relação aos seus concorrentes;
- 4º - Apostar na formação dos seus colaboradores e no aconselhamento de técnicos especializados, quando for caso disso: a Gestão é uma "ciência" que não é compatível com amadorismos e, por outro lado, as pessoas são sempre o seu mais importante recurso e fonte da principal factor de diferenciação, a base da imagem da sua empresa.

Estou convencido que estas são algumas das ideias úteis que o podem ajudar a acertar mais vezes no alvo do que aqueles em que atira o dardo à parede. É claro que vai falhar algumas vezes, o que até pode provocar o riso troçada de alguns imbecis. Mas lá diz o velho ditado: quem n'por último ri melhor...

Miguel Lemos

TOME NOTA

Ajudas de custo: Subsídios de refeição e transporte

Em 27 do mês findo, foi finalmente publicada a Portaria nº 147/99, que actualiza as remunerações dos funcionários e agentes da administração central, local e regional, bem como as tabelas de ajudas de custo, subsídio de refeição e de viagem e marcha, em função das quais são calculados os valores até onde, em termos de IRS, estão isentas de imposto.

São os seguintes valores estabelecidos e relativamente aos quais há que lamentar que o legislador se tenha esquecido de que os centavos foram eliminados do nosso sistema monetário.

AJUDAS DE CUSTO — Face à actualização do índice 100 da escala salarial para 56 959\$, os índices 405 e 260 que balizam as escalas das ajudas de custo passaram a ser: 260 = 148 093\$ e 405 = 230 684\$, passando as ajudas

de custo a ter os seguintes valores: Membros do Governo — 11 035\$; Com vencimentos superiores ao valor do índice 405 — 10 083\$; Com vencimentos que se situam entre os índices 405 e 260 — 8 140\$; Outros — 7 476\$.

SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO — É fixado em 625\$ o subsídio de refeição que para efeitos de IRS será acrescido de 50%, passando assim o limite a ser de 938\$.

SUBSÍDIO DE TRANSPORTE — Os quantitativos dos subsídios de transporte passaram a ser os seguintes:

Transporte em automóvel próprio — 595\$0/Km; Transportes em veículos adictos a carreiras de serviço público — 225\$0; Transporte em automóvel de aluguer: Um funcionário — 56\$/Km; Funcionários transportados em comum: Dois funcionários — 29\$/Km, por cada um e três ou mais funcionários — 225\$0/Km por cada um; Percuro a pé — 28\$/Km.

Incentivo fiscal à criação de emprego para jovens

A Assembleia da República aprovou a Lei nº 72/98, de 03 de Novembro, que fixa o regime do incentivo fiscal à criação de emprego para jovens, no âmbito do Estatuto dos Beneficiários Fiscais. Com efeito foi aditado um novo art. 48º - A ao D.L. nº 215/

89, de 01 de Julho, que determina o seguinte:

"Para efeitos do imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC), os encargos correspondentes à criação líquida de postos de trabalho para trabalhadores admitidos por contrato sem termo, com idade não superior a 30 anos, são elevados a custo em valor correspondente a 150%".

Entende-se por montante máximo dos encargos mensais, por posto de trabalho, o valor de 14 vezes o salário mínimo nacional, e a majoração referida terá lugar durante um período de cinco anos a contar da vigência do contrato de trabalho.

Salário mínimo nacional para 1999

Segundo o D.L. nº 49/99, de 16 de Fevereiro, os valores de remuneração mínima mensal passaram a ser os seguintes:

1 - 61.300\$00, para a generalidade dos trabalhadores por conta de outrem, o que corresponde a um aumento de 4,1% em relação ao salário mínimo de 1998.

2 - 56.900\$00, para o serviço doméstico, o que corresponde a um aumento de 5,2% em relação ao salário fixado no ano transacto.

Estes novos valores produzem efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1999.

A.C.A. On-Line

Iniciativa Comércio XXI

A Associação Comercial de Aveiro, como estrutura dedicada a servir os seus associados — que, potencialmente são, no fundo, todos aqueles agentes económicos que se dedicam à prática comercial e/ou ao contacto com clientes e o público em geral — está, ela própria, atenta ao facto que o serviço que lhes pode prestar tem de evoluir e ser capaz de responder a novas necessidades e solicitações.

Sendo uma instituição centenária, antiga não quer dizer "velha". Neste sentido, há que proporcionar aos comerciantes aquilo que eles precisam para serem capazes de se tornarem mais competitivos, num ambiente concorrencial cada vez mais dinâmico e agressivo. Isto passa por várias coisas onde, dentro das mais relevantes, podemos salientar:

- (i) A implementação de um mecanismo de formação expedito, eminentemente prático e de curta duração (do tipo "seminários") que prepare as pessoas com

Peça já o seu cartão **entro ojas** nas lojas com este símbolo!



COMPRE NO COMÉRCIO TRADICIONAL!!!

novas técnicas de gestão marketing, etc.;

(ii) A criação de um sistema de informação que permita o acesso a novas oportunidades de negócio e parcerias que conduzam ao desenvolvimento de novas actividades, renovação de estabelecimentos, acesso a mercadorias e serviços a custos mais satisfatórios, etc. (a criação de uma base de dados de oportunidades de *franchising* está neste âmbito);

(iii) A disponibilidade de um serviço de consultoria que avalie o estado da empresa (execute um

diagnóstico quer operacional, quer estratégico) e forneça conselhos ou empresas nas mais diversas áreas: redução de custos, maior eficácia no funcionamento da estrutura orgânica, *marketing*, *merchandising*, etc.

O Consultório da Empresa da ACA está desde já preparado para lhe proporcionar todos estes serviços. Assim, se precisar de uma ajuda especializada para dar uma nova dinâmica ao seu negócio ou simplesmente realizar acções que incrementem a sua visibilidade, já sabe pode contar connosco.

Primeiro jornal de cariz exclusivamente electrónico

Diário Digital

“arranca” para a semana

Internet

A Internet deverá acolher o primeiro jornal disponibilizado exclusivamente online, a partir do próximo dia 15.

O projecto do Diário Digital, pioneiro em Portugal, funcionará na sua essência, como uma “agência de notícias abertas”, que, embora podendo ser consultada por qualquer pessoa, tem como público-alvo os jornalistas, os jovens e as classes empresariais.

Com uma estrutura similar à dos jornais convencionais, o Diário Digital usará “em pleno” a interactividade com os seus leitores, através de fóruns de debate e de outras iniciativas que incenivem à participação dos cibernautas.

Uma das iniciativas dos responsáveis pelo jornal é, segundo o director do projecto, colocar à Bolsa de Valores online,

atualizada em tempo real. Luís Delgado refere que esse objectivo ainda não está concretizado, na medida em que “é necessário ultrapassar certos problemas legais”. A existência de sondagens difíceis é outra das componentes do primeiro jornal nacional de cariz exclusivamente electrónico, que poderá ser consultado em <http://www.dd.pt>. A ideia de criar o Diário Digital nasceu há dois anos e, de acordo com Luís Delgado, foi preciso esperar “até se achar que estavam reunidas todas as condições”, nomeadamente, que o número de portugueses a aceder à Internet justificasse este investimento.

Relativamente aos custos, Luís Delgado refere que tal nunca constituiu preocupação, até porque se trata de um projecto pequeno e extremamente barato, com custos de manutenção mensal muito



baixos. O colunista do Diário de Notícias acrescentou ainda que o jornal vai viver exclusivamente da publicidade.

Cinema

Estúdio Oita

(de 12 a 18 de Março)

“A Barreira Invisível” – Um filme de Terrence Malick; Actores: Sean Penn, Nick Nolte, Ben Chaplin e Woody Harrelson.

(14:30, 16:30, 18:30, 21:45)

Estúdio 2002

(de 12 a 18 de Março)

“O Resgate do Soldado Ryan” – Um filme de Steven Spielberg; Actores: Tom Hanks, Matt Damon, Ted Danson e Edward Burns.

(15:00 e 21:45)

“Barreira Invisível”

A acção de “A Barreira Invisível” passa-se durante a Batalha de Guadalcanal, momento histórico de guerra no Pacífico, que teve lugar enquanto a Segunda Guerra Mundial assolava a Europa.

Um filme de três horas que, mais que uma arriscada missão, retrata as dúvidas, conceitos e as questões existenciais dos soldados que integram a Companhia C.

Do essencial, trata-se de um filme de contrastes inevitáveis e profundos: entre a vida e o medo de morrer, entre a pacatez de uma pequena povoação e o constante sobressalto violência trazidos pela guerra, entre a natureza humana e a necessidade de matar... sem saber, às vezes, porque matar.

Terrence Malick demorou cerca de dez anos a produzir o “Thin Red Line”; uma produção por fases planeada que o trouxe de volta “ao grande ecrã”, quase 30 anos depois do seu último filme.

Um filme sobre a natureza humana e, sem dúvida, uma das grandes produções do ano, legitimamente candidata ao Oscar de Melhor Filme.

Brevés

Filme de Oliver Stone “Assassinos Natos” em tribunal

Numa decisão que poderá vir a constituir um marco na jurisprudência, o Supremo Tribunal dos Estados Unidos aceitou, na segunda-feira passada, uma queixa contra o filme “Assassinos Natos”, de Oliver Stone.

O Estado de Louisiana vai poder, assim, instruir a queixa da família Patsy Byers, uma comerciante gravemente ferida, em 8 de Maio de 1995, no decorrer de um tiroteio, no seu estabelecimento, perpetrado por dois criminosos que invocaram terem sido inspirados pelo filme de Oliver Stone.

Numa primeira fase, um juiz recusou a aceitação da queixa, por a considerarem contrária ao artigo constitucional relativo à liberdade de expressão. O Supremo Tribunal dos Estados Unidos decidiu em sentido contrário, acusando Oliver Stone de ter, conscientemente, incitado à violência.

Música

As intinsidades de António Soares

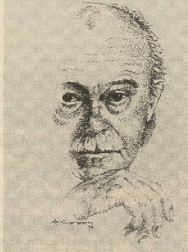
A Quinta de Santo António tem patente ao público, até ao próximo dia 14, uma exposição de trabalhos de António Soares.

O artista, «mais que pintor é poeta e por isso areja nos seus quadros e nos seus óleos uma beleza graciosa, calma. E ao lado de um jogo desinteressado do pensamento, uma fantasia exuberante e junto ao moínho de ilusões, o recanto cromático de buracos no rio a adormecer na madrugada. AM Soares rasga véus de infinito numa procura incessante de cor e de forma, incindida de sensibilidade estética, seus ágeis pincéis, vê, cria, caminha só, de paleta na mão,

refere Melo e Costa.

O articulista Fernando Roriz realça o «espírito vivo e instafiteio na sua procura de expressão plástica», que confina «um estuante talento, tanto na utilização da cor como das formas. António Soares tem em cada mostra do seu trabalho «inegável ascensão de segurança técnica e riqueza criativa».

«No todo da sua obra, AM Soares é um mestre da paixão; da busca das intinsidades coloridas; dos rastos sensitivos das emoções e energias que o perseguiram em cada momento de plena comunicação com o mundo», considera C. Miguel. A mensagem do pintor artista



«lé-se facilmente na sua obra; auscultase na temática e expressão original dos seus trabalhos», salienta José Maria Alves, onde há um «predomínio criterioso de bom senso estético e a apologia apaixonada dos valores imorreiros da Terra que ama – Guimarães».

Música

Corrs regressam com “Talk on Corners [Special Edition]”

A banda irlandesa Corrs editou uma edição especial do álbum “Talk on Corners”, já lançada entre nós. Para além de temas já populares entre nós, como é o caso de “Only When I Sleep”, o álbum contém quatro músicas mixadas por alguns dos maiores mestres de *mix* europeus: “So Young” (K-Klass), “What Can I Do?” e “Runaway” (Tin Tin), e “Dreams” (Todd Terry), um original de Stevie Nicks.

O restante “Talk on Corners [Special Edition]” é idêntico ao álbum original,

com a excepção de algumas músicas, e incluiu ainda a versão do tema “Little Wing”, de Jimi Hendrix.

“What Can I Do?”, “Only When I Sleep”, “So Young”, “Dreams”, “Runaway”, “I Never Loved You Anyway”, “Paddy McCarthy”, “Queen of Hollywood”, “Hopelessly Addicted”, “When He’s Not Around”, “No Good for Me” e “Little Wing”, são os 12 temas que compõem esta edição especial de “Talk on Corners”.



A vez da voz

António Filipe: «Há rádios locais a mais»

Paula Ventura

António Filipe começou a fazer rádio, em 1987. A rádio "Oceano" foi a sua escola. "A Ilha da Paz" era o nome do espaço que preenchia, diariamente, entre as 14 e as 18 horas. O encerramento das estações locais coincidiu com o ingresso no ensino superior, pelo que o interregno foi até bem vindo. Dois anos depois, surge a proposta da Rádio Moliceiro. Depois da experiência perfeitamente amadora na "Oceano", a "Moliceiro" foi encarada como uma possibilidade de fazer rádio com maior rigor. Sem abandonar os estudos, a paixão pela rádio foi sempre conciliada com as viagens diárias para o Porto, o que obrigava a uma grande ginástica em termos de horários: «La para as aulas de manhã bem cedo e vinha para Aveiro ao fim do dia, ainda a tempo de preencher a antena das 20 às 24 horas». Um sacrifício em nome de uma paixão antiga: a música. De resto, «a rádio sempre exerceu em mim um grande fascínio: lembro-me de ensaiar, em voz alta, a leitura de spots publicitários; e claro que

não perdia uma oportunidade de apresentar uma festa na escola». A passagem pela "Moliceiro" valeu não só pelo que aprendeu - «foi uma das melhores experiências da minha vida» -, mas também pelo ambiente de companheirismo e amizade que, a certa altura, ali se criou. O problema é que «se as empresas, neste caso, as rádios, não evoluem, nós começamos a sentir-nos limitados quer a nível profissional, quer a nível económico». O convite da "Rádio Regional de Aveiro" surgiu, precisamente, nesta fase de desencanto e levou António Filipe a arriscar: «Pensei mais em mim, nas contrapartidas económicas e na possibilidade de vir a fazer as coisas à minha maneira». Por outro lado, «pensei que poderia contribuir para uma gradual mudança de atitude dos meus novos colegas, incentivando-os a adotarem uma postura mais profissional e mais rigorosa». Há já quatro anos e meio que António Filipe é a voz das manhãs em 96,5, entre as 7 e as 10 horas. «É um horário que gosto de fazer; dá muito trabalho, porque exige uma preparação muito cuidada, mas, por outro lado, e tanta



a adrenalina, que as horas passam a voar». É também um grande desafio em termos musicais: «Eu sei que não posso passar Marilyn Manson às sete da manhã... tenho de pensar nas pessoas que, possivelmente, me estão a ouvir àquela hora e fazer uma seleção adequada».

Para António Filipe, é evidente a falta de agressividade das rádios locais. Tem surgido várias estações nos últimos tempos, mas «não trazem nada de novo: são duas ou três vozes diferentes que passam música todo o dia». Assim, é natural que surjam dificuldades financeiras. «As empresas não apostam em publicidade e, naturalmente, a situação piora se não tivermos nada de inédito para oferecer». Por outro lado,

diz, «existem rádios locais a mais; acho mesmo que o Governo devia fechar tudo outra vez e fazer uma nova triagem: só reabririam as que apresentassem qualidade suficiente». Se pudesse fazer uma rádio "à sua maneira", António Filipe começaria por reunir os bons profissionais que existem em Aveiro: «são muitos e são realmente bons, mas, isolados, naturalmente, não conseguem fazer grande coisa».

Apesar de a rádio lhe ocupar grande parte do dia, ainda tem tempo para dar aulas de Educação Tecnológica. Nunca pensou na possibilidade de optar entre uma e outra actividade e espera consequentemente conciliar as duas coisas, no futuro. Pelo meio ainda lhe resta tempo para colaborar com algumas agências de publicidade que requisitam a sua voz para a gravação de anúncios; por isso, já temos ouvido a voz de António Filipe em algumas estações de rádio nacionais. Apesar de ser um sonho, nunca tentou realmente entrar numa emissora nacional, mas tem consciência do seu valor e acredita que «modéstia à parte, não me sairia nada mal», mas o comodismo tem falado mais alto: «É complicado pensar na possibilidade de deixar as aulas, a família e os amigos».

"Ambienta Sons", na Antena 3, é um dos seus programas radiofónicos de eleição. As preferências musicais passam pelo hip hop e os locutores "do coração" são António Sérgio, Augusto Seabra - «que, infelizmente, desistiu de fazer rádio e vendeu a voz» -, Miguel Quintão, Elizabeth Cacheiro e Vanda Miranda.

